



Osmar
dos Santos

VITÓRIA DA EDUCAÇÃO!

AUTONOMIA DAS ESCOLAS PARTICULARES CATARINENSES É MANTIDA DIANTE DA LEI DA COPA FEMININA DE 2027

Página 4

SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

Nº193

ANO 34 | SETEMBRO 2026

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br



IDEB 2025: A EDUCAÇÃO PARTICULAR CATARINENSE CONFIRMA SUA FORÇA E APONTA O CAMINHO DA MELHORIA CONTÍNUA



Presidente Marcelo Batista de Sousa detalha os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2025 com destaque para a rede particular de ensino de Santa Catarina.

Páginas 2 e 3

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (PFC):

O PERCURSO E O MOVIMENTO NA FORMAÇÃO

Ao longo dos últimos meses, vários encontros dialogaram diretamente com os desafios reais das escolas catarinenses.

Confira entrevistas com os palestrantes convidados e conheça mais de perto os bastidores dessa jornada formativa.

Páginas 13 a 34

SINEPE/SC INTEGRA REDE DE PROTEÇÃO E SE TORNA EMBAIXADOR DO PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA

Página 9

MOSTRE SUA ESCOLA

Acompanhe as novidades de algumas de nossas afiliadas

Páginas 37 a 49

IDEB 2025: A EDUCAÇÃO PARTICULAR CATARINENSE CONFIRMA SUA FORÇA E APONTA O CAMINHO DA MELHORIA CONTÍNUA

Por Marcelo Batista de Sousa, Presidente do SINEPE/SC

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2025, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), trazem uma notícia que merece ser celebrada: a rede particular de ensino de Santa Catarina segue entre as mais consistentes e qualificadas do país. Ao longo de duas décadas de série histórica, nossas escolas construíram uma trajetória de melhoria contínua que hoje se traduz em números expressivos e, mais importante, em gerações de estudantes mais bem preparados para a vida.

Como Presidente do SINEPE/SC, entidade que representa centenas de instituições de ensino privadas em todo o Estado, tenho o privilégio de acompanhar de perto o compromisso diário de mantenedores, gestores, professores e famílias com a qualidade da educação catarinense. Os dados do IDEB 2025 confirmam que esse esforço coletivo produz resultados reais.

ANOS INICIAIS: UMA TRAJETÓRIA DE EXCELÊNCIA CONSOLIDADA

O destaque mais expressivo do IDEB 2025 está nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 2005, a rede privada catarinense registrava índice de 6,4. Duas décadas depois, alcança 7,8 — exatamente a meta projetada pelo Inep para essa etapa. Esse resultado não é fruto do acaso: reflete investimento consistente em formação de professores, atualização pedagógica e acompanhamento individualizado dos estudantes, características que distinguem a escola particular catarinense.

Mais do que crescer, nossas escolas demonstraram capacidade de sustentar um patamar elevado de desempenho ano após ano — um feito que exige maturidade institucional e comprometimento genuíno com a aprendizagem. É essa base sólida construída nos primeiros anos escolares que abre caminho para os desafios das etapas seguintes.

ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: MATURIDADE PARA ENFRENTAR NOVOS DESAFIOS

Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os resultados de 2025 indicam uma leve acomodação em relação ao pico observado em 2019. É importante contextualizar: mesmo com essa variação recente, os índices atuais permanecem muito acima dos patamares de 2005 — evidência de que o avanço estrutural conquistado pela rede privada catarinense ao longo de vinte anos é real e duradouro.



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do SINEPE/SC



O setor privado de ensino em Santa Catarina tem uma característica que é também sua maior força: a capacidade de olhar para os próprios dados com rigor, identificar pontos de atenção e agir rapidamente. As escolas particulares catarinenses já vêm intensificando o acompanhamento pedagógico na transição entre etapas, investindo em formação continuada de professores e ampliando o uso de avaliações internas como ferramenta de gestão da aprendizagem. Esse é o tipo de resposta que só um setor maduro e comprometido é capaz de dar.



MUITO ALÉM DE UMA NOTA

O IDEB é um indicador valioso, mas não é o único — e talvez nem o principal — retrato da qualidade de uma escola. A educação particular catarinense se distingue também pela solidez de sua proposta pedagógica, pela qualidade da formação de seus educadores, pelo cuidado com o clima escolar, pela proximidade com as famílias e pelo compromisso com o desenvolvimento integral de cada estudante. São dimensões que não cabem em uma única métrica, mas que sustentam, no dia a dia, os resultados que os números confirmam.

É justamente essa combinação — desempenho mensurável e cuidado humano com cada aluno — que faz da escola particular catarinense uma referência nacional e um motivo legítimo de orgulho para as famílias que nela confiam a formação de seus filhos.

UM SETOR COMPROMETIDO COM O FUTURO

O SINEPE/SC reafirma seu compromisso de apoiar as instituições de ensino associadas na busca permanente pela excelência: fomentando a formação continuada de gestores e professores, incentivando a troca de boas práticas entre escolas e defendendo políticas públicas que reconheçam e fortaleçam o papel da educação privada catarinense.

Os resultados do IDEB 2025 confirmam o que já sabíamos por convicção e agora vemos também nos números: Santa Catarina tem uma das redes de ensino particular mais sólidas do Brasil. Seguimos com a certeza de que, unindo dados, dedicação pedagógica e o compromisso histórico das nossas escolas com a qualidade, continuaremos entregando às famílias catarinenses uma educação de excelência — hoje e nas próximas duas décadas.

DIRETORIA

TITULARES

Marcelo Batista de Sousa
Presidente

Silvio Iung

Vice-Presidente

Evilázio Tambozi

Secretário

Ana Aparecida Besel

Tesoureira

SUPLENTE

Pedro Paulo da Silva Neto
Silvano João Costa
Maitê Camila Metzner Mette
Claudete Jaguszeski

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Izaltino César Gamba
Adelaide Marcelino Pereira
Kelli Cristina Amorim

SUPLENTE

Irani Natália Reis
Érica Aparecida Rodrigues Macedo
Edna Faria De Andrade

DELEGADOS REPRESENTANTES

TITULAR

Marcelo Batista de Sousa

SUPLENTE

Ana Aparecida Besel

DIRETOR EXECUTIVO

Osmar dos Santos

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais.

Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 – 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

(48) 3222-2193

Site: www.sinepe-sc.org.br

Email: sinepe@sinepe-sc.org.br

Arte e Editoração Eletrônica:

Media Eyes Studio (www.mediaeyes.com.br)



Osmar dos Santos,
Diretor Executivo
do SINEPE/SC.

VITÓRIA DA EDUCAÇÃO!

AUTONOMIA DAS ESCOLAS PARTICULARES CATARINENSES É MANTIDA DIANTE DA LEI DA COPA FEMININA DE 2027

Pareceres do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) garantem que instituições de ensino não precisarão alterar obrigatoriamente seus calendários letivos para o Mundial de futebol.

Nos últimos meses, um debate acalorado tomou conta dos bastidores da educação privada no Brasil. A sanção da **Lei nº 15.421/2026**, conhecida como a **Lei Geral da Copa do Mundo Feminina 2027**, trouxe em seu texto (Art. 67) a tentativa de impor que as redes pública e privada ajustassem obrigatoriamente suas férias escolares de meados do ano para coincidir com o período do torneio esportivo. No entanto, em Santa Catarina, as escolas particulares celebram uma vitória institucional que garante a manutenção de sua autonomia pedagógica.

A situação relembrou o cenário vivido em 2014, durante a Copa do Mundo de futebol masculino, quando uma legislação semelhante tentou forçar o fechamento das escolas durante os jogos. Na ocasião, entidades de classe como o Sindicato das Escolas Particulares (SINEPE), CONFENEN e FENEP se mobilizaram para evitar a interferência. Continuamos a defender que o calendário escolar deve respeitar as peculiaridades locais e pedagógicas de cada instituição, em obediência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (**LDB – Lei nº 9.394/96**), legislações que consagram a liberdade de ensinar, o pluralismo de ideias e a autonomia da gestão escolar, e que não podem, sob nenhuma hipótese, ser revogadas pela Lei Geral da Copa.

A apreensão inicial das gestões educacionais deu lugar ao alívio com a aprovação do **Parecer CEE/SC Nº 231/2026**, emitido pelo **Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina** em 21 de julho. O documento oficializou de forma categórica que a adequação do calendário deve ser interpretada de maneira harmoniosa, reafirmando que nenhuma recomendação pode reduzir a exigência mínima de 200 dias de efetivo trabalho escolar e as 800 horas letivas anuais.

Respaldo Nacional do CNE – Mais recentemente, essa nossa posição técnica e jurídica foi mais uma vez validada, agora em âmbito federal, com a publicação no Diário Oficial da União da **Súmula do Parecer CNE/CEB Nº 7/2026**. O documento, exarado pelo **Conselho Nacional de Educação (CNE)**, **ratifica integralmente as orientações já encaminhadas às nossas escolas através do Ofício-Circular nº 033/2026 e do Ofício-Circular nº 040/2026.**

O CNE trouxe diretrizes claras que fortalecem definitivamente a nossa orientação:

- A aplicação das disposições da **Lei nº 15.421/2026** deve, obrigatoriamente, observar a autonomia dos sistemas de ensino para a elaboração de seus respectivos calendários escolares.

- Aos sistemas de ensino estaduais e municipais que não serão diretamente impactados pela realização da **Copa do Mundo Feminina da FIFA 2027**, fica assegurada a autonomia para decidir sobre a adoção, seja de forma total ou parcial, das medidas de ajuste de calendário previstas na referida Lei.

A Realidade de Santa Catarina – Considerando que o Estado de Santa Catarina **não possui cidades-sede** para o evento esportivo, enquadramo-nos plenamente na garantia de autonomia reiterada tanto pelo **Conselho Estadual de Educação (Parecer CEE/SC Nº 231/2026)** quanto pelo **CNE (Parecer CNE/CEB Nº 7/2026)**. Essa circunstância objetiva justifica a manutenção das programações habituais das escolas. Portanto, reafirmamos que as escolas particulares catarinenses possuem total segurança jurídica para manterem seus calendários tradicionais, não havendo qualquer obrigatoriedade de concentrar o recesso no período exato do torneio.

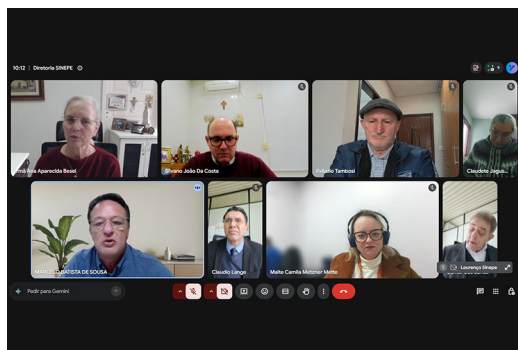
Apesar do direito garantido, lembramos apenas que o exercício dessa autonomia exige responsabilidade. As instituições de ensino que optarem por não compatibilizar integralmente o recesso com o período da competição devem cumprir a condicionalidade estabelecida pelo CEE/SC, que consiste em elaborar e manter em arquivo interno uma **Justificativa Técnica e Pedagógica**. Este documento deve comprovar, de forma inequívoca, a preservação integral do currículo, o cumprimento do mínimo de 200 dias e 800 horas letivas, a inexistência de prejuízos pedagógicos aos alunos e, não menos importante, assegurar a comunicação prévia e transparente às famílias, estudantes e profissionais.

Por fim, o **Parecer 231/2026** também serviu para esclarecer uma possível insegurança jurídica: o termo **“férias escolares”** citado na Lei da Copa refere-se estritamente ao recesso do calendário pedagógico. O Conselho Estadual pontua que essa definição não altera o regime jurídico, trabalhista ou as convenções coletivas referentes às férias dos professores e demais colaboradores da educação.

Com a segurança restabelecida por deliberações estaduais e nacionais, o SINEPE/SC vem orientando que as instituições de ensino catarinenses estruturam seus calendários com foco na excelência do processo de aprendizagem e nas necessidades específicas de suas comunidades. A educação deve seguir, primordialmente, o planejamento pedagógico, sobrepondo-se às demandas pontuais de eventos externos.

DIRETORIA DO SINEPE/SC DEBATE TEMAS ESTRATÉGICOS PARA A EDUCAÇÃO PRIVADA E PREPARA AGENDA PARA 2027

REUNIÃO ABORDOU NOVAS LEGISLAÇÕES, RELAÇÕES DE TRABALHO, CALENDÁRIO ESCOLAR E AÇÕES DE FORMAÇÃO PARA O PRÓXIMO ANO



A Diretoria do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina – SINEPE/SC reuniu-se na segunda-feira, 10 de agosto, para a 4ª Reunião Ordinária de 2026. Realizado em formato híbrido, o encontro reuniu membros titulares e suplentes da Diretoria e teve

como foco o acompanhamento de temas que impactam diretamente as instituições de ensino, seus profissionais e a comunidade escolar.

Com uma pauta ampla, a reunião colocou em destaque novas legislações e normas que exigem atenção das instituições de ensino, além de questões relacionadas às relações de trabalho e ao planejamento do calendário educacional para 2027.

NOVAS LEGISLAÇÕES ENTRAM NO RADAR DAS INSTITUIÇÕES

Entre os principais assuntos discutidos estiveram as recentes normas federais relacionadas à educação. A Diretoria analisou a **Lei nº 15.421/2026**, referente à Lei Geral da Copa Feminina de Futebol de 2027; a **Lei nº 15.436/2026**, que trata da Política Nacional para Estudantes com Altas Habilidades; e a **Lei nº 15.468/2026**, que institui o componente curricular de Educação Política e Cidadania.

Também esteve em pauta o Decreto nº 12.966/2026, que institui o Programa Brasil contra o Crime Organizado, além do Parecer CEE/SC nº 231/2026, relacionado à legislação da Copa Feminina de Futebol de 2027.

O acompanhamento dessas mudanças integra o trabalho permanente da entidade na análise de normas que possam produzir reflexos no cotidiano das escolas e na organização das atividades educacionais.

RELAÇÕES DE TRABALHO TAMBÉM ESTIVERAM ENTRE OS DESTAQUES

Outro ponto relevante da reunião foi a discussão de questões relacionadas às relações de trabalho no setor educacional. A Diretoria analisou o tema do descanso intrajornada, tratado no Ofício-Circular nº 029/2026, e uma sugestão de Ordem de Serviço relacionada à **ADPF 1058**, que envolve o intervalo de descanso dos trabalhadores.

Também foram abordadas as Convenções Coletivas de Trabalho 2026/2027, incluindo a situação dos respectivos registros junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

ATENÇÃO ÀS QUESTÕES JURÍDICAS E EDUCACIONAIS

A agenda incluiu ainda a análise da declaração de inconstitucionalidade da **Lei Estadual de Santa Catarina nº 19.776/2026**, relacionada à atividade denominada “P. de Gênero”. O tema integrou o conjunto de assuntos jurídicos e legislativos acompanhados pela Diretoria.

A reunião também registrou o **Ofício SINEPE/SC nº 033/2026**, com cumprimentos ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) pelos seus 64 anos.

PLANEJAMENTO PARA 2027 COMEÇA A GANHAR FORMA

O olhar para o próximo ano também esteve presente na pauta. A Diretoria discutiu a **sugestão de Calendário Escolar 2027**, apresentada por meio do Ofício nº 030/2026, e a organização da **Jornada Pedagógica 2027**, prevista para ocorrer on-line.

Para a Jornada Pedagógica, foram apresentadas sugestões de programação e possibilidades de parceria, dando início ao planejamento de uma iniciativa voltada à formação e ao aperfeiçoamento dos profissionais da educação.

COMPROMISSO COM O ACOMPANHAMENTO PERMANENTE DO SETOR

Além dos temas legislativos, trabalhistas e educacionais, a reunião contemplou assuntos administrativos, como a apreciação da ata do encontro anterior, o relatório de correspondências recebidas e expedidas e o Boletim de Disponibilidade referente a agosto de 2026.

A diversidade da pauta evidencia a atuação contínua do SINEPE/SC no acompanhamento dos assuntos que envolvem a educação privada em Santa Catarina. Ao reunir temas regulatórios, jurídicos, trabalhistas e pedagógicos, a Diretoria mantém o diálogo e o planejamento necessários para apoiar as instituições de ensino diante das transformações que marcam o setor.

A 4ª Reunião Ordinária da Diretoria de 2026 foi coordenada pelo presidente do SINEPE/SC, Marcelo Batista de Sousa, com a participação dos membros titulares e suplentes da Diretoria.

SINEPE/SC E CEE/SC FORTALECEM DIÁLOGO INSTITUCIONAL EM TORNO DA EDUCAÇÃO CATARINENSE

O Presidente do SINEPE/SC, Marcelo Batista de Sousa, esteve no Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), onde participou de uma reunião com a Presidente do Conselho a Sra. Patrícia Lueders, e demais conselheiros. O encontro reafirmou a importância do diálogo institucional e da construção conjunta de iniciativas capazes de promover maior eficiência sistêmica, segurança jurídica e inovação pedagógica no ecossistema educacional catarinense.

Durante a reunião, foram apresentadas propostas voltadas ao aprimoramento das relações entre o órgão normativo e as instituições de ensino privadas, com o objetivo de ampliar a cooperação, fortalecer a disseminação de informações e contribuir para a modernização do setor.

Entre as iniciativas discutidas, destacam-se:

1) Observatório da Conformidade e Qualidade

Proposta de criação de um canal técnico conjunto entre CEE/SC e SINEPE/SC, destinado à elaboração de orientações e materiais de referência que auxiliem as instituições de ensino na adequada compreensão e aplicação das normas educacionais vigentes.

2) Programa de Integração com Gestores

Realização de workshops e encontros técnicos que aproximem conselheiros e equipes do CEE/SC dos gestores das instituições de ensino.

A iniciativa busca promover uma troca qualificada entre a perspectiva do Conselho, a partir das principais demandas e tendências identificadas nos processos analisados, e a realidade vivenciada diariamente pelas escolas — o chamado “chão da escola”.

3) Fomento à modernização da educação

Discussão sobre a criação de mecanismos de cooperação e compartilhamento de informações técnicas e estratégicas que possam contribuir para a modernização das instituições de ensino em diferentes segmentos. A proposta contempla, inclusive, a aproximação com fornecedores e soluções qualificadas para equipamentos e serviços educacionais, ampliando as possibilidades de inovação e melhoria da infraestrutura escolar.



4) Canal consultivo entre CEE/SC e SINEPE/SC

Proposição de um canal institucional para o diálogo e a análise conjunta de temas educacionais que estejam em discussão ou tramitação em outros órgãos e instituições, como Ministério Público, Procon e demais instâncias relacionadas à educação. A iniciativa busca favorecer uma atuação preventiva, articulada e tecnicamente fundamentada diante de questões que impactam o cotidiano das escolas.

5) Monitoramento e revisão normativa

Também foi destacada a importância do acompanhamento permanente das normas educacionais, incluindo a avaliação da Resolução CEE/SC nº 011/2022, de modo a identificar oportunidades de atualização, aperfeiçoamento e maior adequação às transformações pelas quais passa o sistema educacional.

UMA PROPOSTA ESTRATÉGICA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PRIVADA

Entre as propostas apresentadas, está ainda a criação de uma Subsecretaria de Relação com a Escola Privada, vinculada à estrutura do Estado e articulada institucionalmente com o CEE/SC, com foco específico no fomento e no desenvolvimento da educação privada em Santa Catarina. A proposta parte de uma premissa fundamental: a nova estrutura teria caráter executivo e de fomento, não se sobrepondo às atribuições legais do Conselho Estadual de Educação relacionadas à normatização, regulação e supervisão do ensino.

A eventual criação de uma estrutura dessa natureza permitiria ampliar a capacidade do Estado de mapear dados do setor, articular parcerias, desenvolver programas de bolsas e vouchers, estudar mecanismos de incentivo e promover ações de desburocratização, sempre respeitando as competências institucionais do CEE/SC e a legislação educacional vigente.

A iniciativa também prevê uma articulação ampla com diferentes esferas do poder público, envolvendo o Governo do Estado, as Secretarias de Educação e da Fazenda, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) e sua Comissão de Educação.

Nesse contexto, o CEE/SC assume papel estratégico como referência técnica e institucional, contribuindo para que eventuais políticas públicas de fomento à educação privada sejam construídas com segurança jurídica, coerência normativa e alinhamento às necessidades do sistema educacional catarinense.

Mais do que apresentar propostas, a reunião reforçou a importância de estabelecer uma agenda permanente de diálogo e cooperação entre o poder público e a educação privada. Para o SINEPE/SC, a aproximação institucional é fundamental para construir soluções que valorizem as escolas, ofereçam maior segurança aos gestores e, sobretudo, contribuam para o fortalecimento da educação em Santa Catarina.

SINEPE/SC REFORÇA COMPROMISSO COM O DIÁLOGO E A CONCILIAÇÃO EM ENCONTRO NO TRT-12ª REGIÃO (SC)

ENTIDADE PARTICIPOU DO “CAFÉ COM O MINISTRO”, REALIZADO EM FLORIANÓPOLIS, QUE DEBATEU ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E A RESOLUÇÃO CONSENSUAL DE CONFLITOS TRABALHISTAS

O SINEPE/SC participou, no dia 12 de junho de 2026, do “Café com o Ministro”, realizado na sede do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina (TRT-12ª Região (SC)), em Florianópolis. O encontro reuniu representantes de diferentes instituições para um importante momento de diálogo e reflexão sobre estratégias voltadas ao fortalecimento da conciliação, da mediação e da resolução consensual de conflitos nas relações de trabalho.

Representando o SINEPE/SC, estiveram presentes o assessor da Diretoria, Dr. Claudio Lange Moreira, e a advogada Beatriz Ribeiro D’Agostin. Ambos participaram das discussões e contribuíram para fortalecer a presença institucional da entidade em espaços voltados ao diálogo, à cooperação e à construção de soluções para os desafios relacionados às relações trabalhistas no setor educacional.

O evento contou com a participação do Ministro Guilherme Augusto Caputo Bastos, Vice-Presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), como palestrante, e teve como moderadora a Desembargadora Mirna Uliano Bertoldi, do TRT-12ª Região (SC).



CONCILIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA RELAÇÕES DE TRABALHO MAIS EQUILIBRADAS

Durante o encontro, foram abordados temas relevantes para a prevenção e a solução adequada de conflitos, com destaque para as vantagens estratégicas da conciliação, a comunicação e a gestão positiva de conflitos, a mediação pré-processual, a cooperação interinstitucional e a utilização de indicadores de desempenho e monitoramento de resultados.

As discussões destacaram a importância de fortalecer mecanismos que favoreçam o diálogo entre as partes e possibilitem a resolução de controvérsias de forma mais célere, colaborativa e eficiente, contribuindo para relações de trabalho mais equilibradas e para a redução da judicialização.

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

A participação do SINEPE/SC no “Café com o Ministro” integrou a atuação institucional da entidade na busca por informação, diálogo e aproximação com instituições que integram o sistema de Justiça e demais atores envolvidos nas relações de trabalho.

Para o SINEPE/SC, iniciativas dessa natureza são importantes para ampliar o conhecimento sobre práticas de prevenção e resolução de conflitos e, ao mesmo tempo, fortalecer a representação do setor educacional em espaços de discussão de temas que impactam diretamente as instituições de ensino.

Ao participar do evento, o SINEPE/SC reafirmou seu compromisso com o diálogo institucional e com a valorização de mecanismos consensuais de resolução de conflitos, fortalecendo sua atuação na defesa dos interesses e na promoção de um ambiente cada vez mais colaborativo para as instituições privadas de ensino de Santa Catarina.

SINEPE/SC PRESTIGIA FORMATURA DO PROERD EM FLORIANÓPOLIS



Fotos: Equipe PROERD



A educação e a prevenção caminham juntas na construção de uma sociedade mais segura e consciente. Em Florianópolis, no dia 9 de junho de 2026, o Centro Integrado de Cultura (CIC) foi palco da cerimônia de Formatura do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), iniciativa que valoriza o papel da escola, da família e das forças de segurança na prevenção ao uso de drogas e à violência.

O evento contou com a participação do SINEPE/SC – Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, representado pelo assessor da Diretoria, Dr. Claudio Lange Moreira, reforçando o compromisso da entidade com ações que contribuem para a formação integral dos estudantes e para a promoção de ambientes escolares mais seguros, saudáveis e acolhedores.

A solenidade reuniu estudantes, familiares, educadores, autoridades e representantes da comunidade, em um momento marcado pela celebração da trajetória dos alunos participantes do PROERD. A formatura simboliza não apenas a conclusão de uma etapa, mas também o fortalecimento de valores como responsabilidade, cidadania, respeito e tomada de decisões conscientes.

A presença do SINEPE/SC no evento reafirma a importância de iniciativas que aproximam educação, prevenção e segurança pública, fortalecendo redes de colaboração em benefício das crianças e adolescentes catarinenses. Por meio do diálogo e da construção de parcerias, a entidade busca contribuir para uma educação que ultrapasse os limites da sala de aula e participe ativamente da formação de cidadãos preparados para os desafios da vida em sociedade.

Para o SINEPE/SC, apoiar e prestigiar o PROERD é reconhecer a relevância de políticas e programas de prevenção que atuam desde cedo na construção de escolhas mais responsáveis e na valorização da vida.

A solenidade também foi marcada por um momento muito especial para o SINEPE/SC, que recebeu do PROERD o Certificado de Reconhecimento por sua contribuição e apoio contínuo ao programa. Com essa bela homenagem, a formatura em Florianópolis encerrou-se como um verdadeiro marco de celebração e esperança, evidenciando que educar para a prevenção é educar para a cidadania e para o futuro.

SINEPE/SC INTEGRA REDE DE PROTEÇÃO E SE TORNA EMBAIXADOR DO PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO CAMINHAM JUNTAS NA CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS MAIS SEGURAS, PREPARADAS E RESILIENTES.



É com grande alegria que o SINEPE/SC celebra um novo passo em seu compromisso com a promoção da segurança, da prevenção e da cultura de proteção nas instituições de ensino. O Sindicato e o assessor da Diretoria, Dr. Claudio Lange Moreira, foram reconhecidos como os mais novos Embaixadores do Programa Defesa Civil na Escola (PDCE).

A participação do SINEPE/SC como Embaixador do PDCE amplia a atuação do setor educacional em uma agenda essencial para o presente e o futuro: prevenir, orientar, preparar e proteger.

Ao integrar essa rede, o SINEPE/SC reafirma seu compromisso com uma educação que vai além da sala de aula e contribui para formar comunidades escolares mais conscientes, responsáveis e resilientes.

O SINEPE/SC tem orgulho de fazer parte dessa rede de proteção e de contribuir para que a prevenção esteja cada vez mais presente no cotidiano das escolas catarinenses.

Porque quando educação e prevenção caminham juntas, a segurança também se aprende.



A homenagem, realizada em 18 de maio, representa o início de uma parceria estratégica voltada à disseminação de conhecimentos e práticas que contribuam para fortalecer a cultura da prevenção e da resiliência no ambiente escolar. Mais do que um reconhecimento, a iniciativa reforça a importância da união entre educação, comunidade e órgãos públicos na construção de uma sociedade cada vez mais preparada para enfrentar situações de risco e emergência.

A programação também foi marcada por conhecimento, integração e troca de experiências. Durante a tarde, os participantes conheceram o Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD) e acompanharam o lançamento de novos projetos do Programa Defesa Civil na Escola, em uma agenda que contou com a presença do Governador de Santa Catarina, Jorginho Mello.



Luciana Brentano e Victor Queiroz



Neurociência e Aprendizagem:

O Impacto do Bilinguismo na cognição



O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

A neuroplasticidade é a capacidade do cérebro de modificar sua estrutura e função em resposta às experiências. Durante a infância, essa capacidade é mais intensa, facilitando a aquisição de novas habilidades, como o aprendizado de línguas. Um bom desenvolvimento e manutenção das capacidades cognitivas são fundamentais para que o ser humano possa desenvolver-se, aperfeiçoar-se intelectualmente, comunicar-se e relacionar-se em sociedade. Por isso, mesmo na vida adulta, o cérebro continua apto a aprender, desde que haja bom desenvolvimento, estímulos e prática constantes. O ensino bilíngue é uma estratégia eficaz para estimular a neuroplasticidade, pois desafia o cérebro a criar e fortalecer novas redes neurais.

Estudos mostram que indivíduos bilíngues apresentam maior densidade de matéria cinzenta em regiões do cérebro associadas à memória, ao controle inibitório e à tomada de decisão. Isso ocorre porque alternar entre línguas exige um controle cognitivo refinado, promovendo um fortalecimento das conexões neurais. Dessa forma, a exposição contínua a novas informações e desafios linguísticos contribui para a manutenção da plasticidade cerebral ao longo da vida.

A prática contínua e intencional é um fator fundamental para o desenvolvimento cerebral, portanto, atividades como leitura, escrita, interação oral e até mesmo o consumo de mídia em diferentes línguas ajudam a manter o cérebro ativo e em constante adaptação.

FUNÇÕES EXECUTIVAS E BILINGUISMO

Um grupo importante de capacidades cognitivas, responsáveis pelo aprendizado, é composto pelas funções executivas, que envolvem habilidades como a inibição, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva (Diamond, 2013). O bilinguismo tem um impacto positivo nessas habilidades, pois a necessidade de gerenciar dois sistemas linguísticos ativos, simultaneamente, fortalece a capacidade de inibir distrações, manter informações na memória de trabalho e alternar entre diferentes regras e contextos de comunicação (Kroll & Bialystok, 2013).

A inibição, por exemplo, permite que uma pessoa bilíngue selecione uma língua enquanto suprime a outra, o que se reflete em um melhor controle de impulsos e atenção em outras áreas da vida acadêmica. A flexibilidade cognitiva, por sua vez, é a capacidade de alternar entre diferentes tarefas e conceitos, habilidade essencial para a resolução de problemas complexos. Dessa forma, a aprendizagem de línguas não apenas amplia a comunicação, mas também fortalece processos cognitivos que beneficiam o desempenho acadêmico e social.

Outra vantagem é o desenvolvimento da memória de trabalho, que permite armazenar e manipular informações temporariamente. Essa habilidade é essencial para diversas atividades acadêmicas, como resolver problemas matemáticos, interpretar textos e realizar tarefas complexas.



IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

O conhecimento sobre neurociência pode auxiliar professores a criarem abordagens pedagógicas mais eficazes. Ao entender como o cérebro aprende, os educadores podem utilizar estratégias que potencializem a neuroplasticidade e desenvolvam as funções executivas dos estudantes.

De fato, a neurociência tem fornecido informações valiosas sobre o funcionamento do cérebro e seu impacto na aprendizagem. Consequentemente, uma compreensão mais aprofundada da neuroplasticidade e dos impactos do bilinguismo no desenvolvimento das funções executivas permite que professores adotem práticas mais eficazes, promovendo um ensino de qualidade. Concluímos que o bilinguismo se destaca como uma ferramenta poderosa para o aprimoramento cognitivo, fortalecendo habilidades essenciais para a aprendizagem e a vida social. Dessa forma, conhecer os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento do cérebro e integrar conhecimentos neurocientíficos às práticas educativas pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais capacitados e preparados para os desafios de um mundo em constante transformação.

Luciana Brentano - Doutora em Psicolinguística do Bilinguismo, Mestre em Letras, especialista em Educação Bilíngue, Neurocognição e Aprendizagem. Coordenadora de escola bilíngue por mais de 19 anos, professora e coordenadora da pós-graduação em Educação Bilíngue e Cognição e da pós-graduação em Neurocognição e Aprendizagem, ambas no Rio Grande do Sul. Presidente da ABRASEP (Associação Brasileira de Educação Plurilíngue).

Victor Queiroz - Professor de Inglês e Português, Escritor, Revisor e Tradutor. Educador Cultural e Conteudista para o grupo Teddy Bear há 13 anos, com experiência em projetos pedagógicos, atividades avaliativas, revisão e produção de conteúdo para educação bilíngue. Fundador da Arctus Academy.

Referências: COSTA, D.I., AZAMBUJA, L.S., BUCHWEITZ, A. Entendendo o desenvolvimento do cérebro da criança: cérebro e cognição. In: Entendendo o cérebro ao longo da vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021, 211p. - DIAMOND, A. Executive Functions. Annual Review of Psychology, v. 64, p.135-168, 2013. - KROLL, J.F., BIALYSTOK, E. Understanding the consequences of bilingualism for language processing and cognition. Journal of Cognitive Psychology, v.25, n.5, p. 497-514, 2013.

VOCÊ SABE O QUE É UM CURRÍCULO BILÍNGUE AUTORAL?

Sua escola é única. Seu projeto bilíngue também deve ser.



DIFERENCIAIS QUE ENTREGAM RESULTADOS E OTIMIZAM O TEMPO DOS GESTORES

CURRÍCULO PERSONALIZADO

Integração do inglês ao projeto pedagógico, com trilhas e planos alinhados à sua identidade, objetivos e proposta educacional.

COORDENAÇÃO DEDICADA

Acompanhamento pedagógico com feedback, reuniões regulares, orientação estratégica e foco em resultados.

CAPACITAÇÃO CONTÍNUA

Oferecemos o *Development Program Teddy Bear* voltado à formação e atualização dos professores com práticas pedagógicas modernas e aplicáveis à rotina escolar.

MATERIAIS DE REFERÊNCIA

Recursos da *National Geographic Learning*, com conteúdo relevante e adaptado por faixa etária e nível de aprendizagem.

GESTÃO INTEGRADA

Parceria ativa com a gestão escolar, com suporte contínuo, processos alinhados à rotina da instituição e acompanhamento próximo da implantação.



SUA ESCOLA TEM UMA IDENTIDADE. SEU PROJETO BILÍNGUE TAMBÉM PRECISA TER.

ÁREAS DE ATUAÇÃO



EDUCAÇÃO INFANTIL



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

bilingue.comercial@teddybear.com.br



48 99100 0074

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (PFC): O PERCURSO E O MOVIMENTO NA FORMAÇÃO

A educação não é uma linha reta, mas um percurso feito de movimento, escuta e reinvenção constante. Num cenário marcado por mudanças rápidas e transformações sociais, tecnológicas e culturais, caminhar exige atenção redobrada às demandas do presente e sensibilidade para antecipar o futuro das instituições de ensino. É nesse espírito de caminhada contínua que o SINEPE/SC reafirma seu compromisso com a qualidade e a inovação educacional por meio do Programa de Formação Continuada (PFC), iniciativa gratuita voltada aos profissionais das instituições afiliadas ao sindicato.

Ao longo dos últimos meses, esse percurso ganhou forma em encontros que dialogaram diretamente com os desafios reais das escolas catarinenses. O caminho começou com reflexões sobre o protagonismo dos gestores diante de um mundo em constante transformação, seguiu pelo papel do professor como arquiteto de espaços e experiências de aprendizagem, e se aprofundou em temas sensíveis, como o acolhimento ao sofrimento emocional de crianças e adolescentes, a construção de redes de apoio dentro da escola e a estruturação de planos de segurança para instituições mais resilientes.

O cuidado com quem educa também moveu esse trajeto: escuta, maestria emocional, propósito docente e gestão de conflitos, sustentada pela comunicação não violenta, tornaram-se pontes para relações escolares mais humanas e conscientes. Já no campo da gestão, o movimento seguiu por planejamento orçamentário, planejamento estratégico, metodologia de preços/27, estratégia de precificação, reforma tributária e impacto orçamentário, liderança antifrágil e pelos fatores de proteção que fortalecem o ambiente de trabalho. Completaram essa jornada as reflexões sobre alfabetização na era digital, os desafios do TDAH em sala de aula e a jornada do cliente na escola, aproximando a instituição das famílias e fortalecendo os vínculos que sustentam a permanência dos estudantes.

Mais do que uma sequência de encontros, o PFC é, ele próprio, um percurso: constrói pontes entre profissionais, inspira práticas pedagógicas mais eficazes e impulsiona uma gestão escolar mais consciente e estratégica. Um movimento contínuo, que reafirma o compromisso coletivo com a educação privada em Santa Catarina.

A seguir, confira as entrevistas com os palestrantes convidados e conheça mais de perto os bastidores dessa jornada formativa.





CURSO: AEMFLO
DIA 11/03/26

REINVENTAR PARA AVANÇAR O LETRAMENTO DE FUTUROS E A LIDERANÇA HUMANIZADA

EVENTO
PATROCINADO
POR:



1ª PALESTRA

TÉCNICAS PARA GESTÃO DE CONFLITOS ESCOLARES

1 A palestra aborda a identificação das diferentes escalas de conflito no ambiente escolar. Na prática, como os gestores podem reconhecer esses níveis de conflito e agir de forma preventiva, antes que a situação se agrave?

Um dos conceitos centrais da palestra é a “Escalada do Conflito”: toda situação conflituosa é antecedida por um momento de tensão que, se não for tratado adequadamente, cresce de forma progressiva, da polarização à hostilidade aberta, passando pela construção de uma “imagem do inimigo”, o abandono do diálogo, até chegar à personificação do problema e ao rompimento total da relação.

Na prática, isso significa que o gestor escolar precisa treinar o olhar para os sinais mais sutis, que aparecem bem antes da crise explícita: mudanças no tom de voz, evitamento de contato, comentários recorrentes sobre “o outro lado”, ou a sensação de que uma conversa deixou de acontecer. Quanto mais cedo a liderança identificar o degrau em que o conflito está, maior a chance de desacelerá-lo com uma intervenção simples. Muitas vezes basta retomar o diálogo antes que ele seja definitivamente abandonado.

Prevenção, aqui, é sinônimo de presença e de observação ativa do clima relacional da escola, e não de ausência de conflito, afinal, o conflito é inevitável e faz parte de qualquer ambiente humano. O que se evita é a escalada, não a divergência em si.

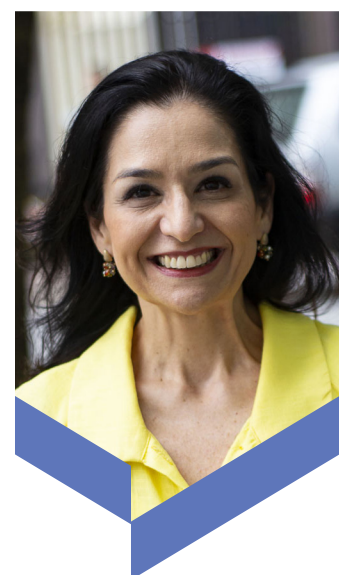
2 Entre as técnicas de mediação e escuta ativa apresentadas, qual delas costuma trazer resultados mais efetivos no diálogo com estudantes, famílias e professores?

A escuta ativa segue sendo a base mais transformadora de todo o processo de mediação. Na palestra, destacamos que escutar de verdade envolve presença plena, suspender o julgamento e dar ao outro a experiência concreta de ser compreendido, o que passa por identificar, por trás da fala, as necessidades e os sentimentos reais de quem está falando, e não apenas o conteúdo superficial da queixa.

Dentro do fluxo estruturado de mediação, acolhida, declaração de abertura, escuta ativa, resumo parafraseado e busca por soluções de ganhos mútuos, é justamente o “resumo parafraseado” que costuma gerar o maior ponto de virada nas conversas mais tensas. Quando o mediador devolve à pessoa, com suas próprias palavras, o que foi dito e sentido, ela se sente genuinamente ouvida, e isso reduz a defensividade e abre espaço real para a construção conjunta de soluções, seja com estudantes, famílias ou professores.



Jeciane Golinhaki,
Advogada, mediadora
de conflitos, educadora
para a Cultura de Paz
e fundadora da Cittadino
Educativa



Mônica Pannain Bonhote,
Gestora educacional,
palestrante e formadora
em liderança compassiva,
fundadora da Cittadino
Educativa

cittadino



3 Como a Comunicação Não Violenta pode ser incorporada ao cotidiano da liderança educacional, fortalecendo a gestão de conflitos de forma compassiva e eficaz?

A CNV oferece um caminho muito prático para transformar reações automáticas em respostas conscientes. O modelo que apresentamos parte de uma sequência simples: estímulo ► percepção ► necessidade ► sentimento. A ideia central é que a ação do outro não é a causa direta dos nossos sentimentos — nossos sentimentos nascem das nossas próprias necessidades. Um mesmo estímulo pode gerar reações completamente diferentes dependendo da necessidade que está em jogo naquele momento (calma, contribuição, diversão, entre outras).



Para a liderança escolar, incorporar esse olhar no dia a dia significa, antes de reagir a uma situação de conflito, fazer uma pausa e se perguntar: “que necessidade está por trás do que estou sentindo?” — e do que a outra pessoa está sentindo?”. Esse pequeno intervalo entre estímulo e resposta já é, em si, um gesto de liderança humanizada: permite substituir o julgamento pela curiosidade genuína, e trocar a lógica de “evitar conflitos” pela lógica de “transformar conflitos” — que foi, no fundo, o convite central de toda a palestra.

Participantes do evento

Fotos: SINEPE/SC



Karina, Mônica e Jeciane

2ª PALESTRA

PEDAGOGIA DE FUTUROS: COMO O LETRAMENTO DE FUTUROS PODE APOIAR GESTORES EM UM MUNDO ACELERADO

1 O “letramento de futuros” é apresentado como ferramenta para gestores educacionais. Na prática, como esse conceito pode ser incorporado à rotina de liderança escolar, especialmente diante das demandas urgentes do dia a dia?

Um dos maiores desafios da gestão escolar é justamente não ser consumida pelas urgências. A rotina da escola é naturalmente marcada por demandas imediatas: conflitos, indicadores, calendário, questões administrativas, famílias, legislação. O problema é quando o urgente ocupa todo o espaço e deixa de existir tempo para pensar o que realmente importa.

O letramento de futuros não propõe que o gestor tente prever o futuro. Ele propõe algo mais importante: desenvolver a capacidade de imaginar diferentes possibilidades, interpretar sinais de mudança e tomar decisões presentes considerando seus impactos no longo prazo.

Na prática, isso pode começar com pequenas mudanças de cultura. Reservar momentos periódicos para discutir tendências que podem afetar a educação, analisar cenários antes de definir o planejamento estratégico, envolver professores e estudantes na construção da visão de futuro da escola e substituir perguntas como “o que precisamos resolver esta semana? Que escola queremos ser daqui a dez anos?”.

Quando o futuro passa a fazer parte das conversas da equipe, a gestão deixa de atuar apenas de forma reativa e passa a exercer uma liderança mais estratégica. A escola recupera sua capacidade de projetar, criar e inovar, em vez de apenas responder às mudanças impostas pelo contexto.

2 A palestra propõe o uso de metodologias participativas e ferramentas de design de futuros. Poderia compartilhar um exemplo de como essas ferramentas ajudam os gestores a imaginar e construir cenários educacionais mais justos e inclusivos?

Uma característica importante do design de futuros é que ele parte do princípio de que o futuro não deve ser construído por poucas pessoas, mas cocriado com diferentes perspectivas. Isso é especialmente relevante na educação, porque a escola reúne sujeitos com histórias, expectativas e necessidades muito diferentes.

Uma ferramenta que utilizo com frequência é a Roda de Futuros. Nela, o grupo parte de uma hipótese, ou uma decisão da escola por exemplo: “Como será a escola em 2035 e como a IA estará na sala de aula?” ou “Se tornássemos a escola bilíngue no próximo ano?” Coletivamente, mapeamos as consequências dessa transformação em di-



Karina Nones Tomelin, Professora, consultora educacional e sócia da B42. Psicóloga, pedagoga e mestre em Educação, atuou da educação básica à pós-graduação, na docência e na gestão. Desenvolveu projetos de formação docente e apoio ao estudante. É autora de livros como “Pedagogia de Futuros, Docência no Divã, Ser Professor é e Layouts Criativos para Aulas Inovadoras”. Idealizadora do “Educabox”, App gratuito de micro aprendizagens para professores, premiado pela ABED em 2025

ferentes níveis: para estudantes, professores, famílias, currículo, avaliação, inclusão e gestão.

O exercício amplia o pensamento sistêmico porque evidencia que toda mudança produz efeitos positivos e desafios que precisam ser considerados. Também ajuda a identificar quem tende a ser beneficiado, quem pode ser excluído e quais ações precisam ser tomadas desde agora para construir um cenário mais desejável.

Outra prática é a Janela Mágica, em que os participantes olham para dez anos atrás e para dez anos à frente. Ao reconhecerem o quanto já transformaram sua própria trajetória, tornam-se mais confiantes para imaginar mudanças futuras. Essa percepção ajuda equipes escolares a compreender que elas também são protagonistas da transformação da educação.

Essas metodologias têm um efeito importante: deslocam a conversa da reclamação sobre o presente para a responsabilidade compartilhada pela construção do futuro.

3 Entre as habilidades essenciais apontadas para o futuro da educação, quais são consideradas mais urgentes para que as escolas se transformem, de fato, em espaços de invenção e esperança?

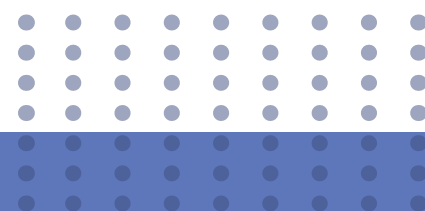
Costumo dizer que a habilidade mais urgente atualmente é recuperar a capacidade de imaginar. Vivemos um tempo marcado por crises, excesso de informação e narrativas distópicas, que muitas vezes fazem com que professores e estudantes tenham dificuldade de visualizar possibilidades positivas para o futuro.

Mas essa imaginação precisa estar acompanhada de outras competências igualmente importantes. O pensamento sistêmico, por exemplo, ajuda a compreender que os problemas educacionais não são isolados e exigem uma visão integrada. A antecipação desenvolve a capacidade de perceber sinais de mudança antes que eles se consolidem. E a prospectiva estratégica permite

transformar essas leituras em decisões concretas para o presente.

No entanto, acredito que existe uma competência que atravessa todas as outras: a esperança ativa. Não uma esperança ingênua, baseada na expectativa de que as coisas melhorarão sozinhas, mas uma esperança que mobiliza ação, colaboração e responsabilidade.

A escola precisa voltar a ser um lugar onde seja possível imaginar mundos melhores e trabalhar coletivamente para construí-los. E isso começa pelo próprio educador. Um professor que cultiva seu imaginário, que amplia seu repertório cultural, que dialoga com diferentes saberes, que protege sua atenção das narrativas permanentemente pessimistas e das notícias falsas, consegue criar ambientes mais criativos, acolhedores e transformadores.



Participantes do evento com a palestrante Karina Tomelin



Foto: SINEPE/SC



No novo e-book ***Design para aulas síncronas mediadas***, a psicóloga, pedagoga e Mestre em Educação **Karina Tomelin** (@karina.tomelin) ensina como os professores podem ir muito além de simples palestras ou transmissões de conteúdo. O guia ensina o docente a atuar como um verdadeiro “designer de experiências”, organizando tempos, movimentos e aplicando estratégias que conectam os alunos de verdade.

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O E-BOOK GRATUITO!





CURSO: ONLINE
DIA 25/03/26

AMOR À VIDA: CONSTRUINDO REDES DE APOIO DENTRO DA ESCOLA



Teddy Bear
Bilingue For Schools

EVENTO PATROCINADO POR:

Kellen Pimentel

Neuropsicopedagoga Clínica,
Especialista em
Neuroaprendizado, Educação
e Desenvolvimento Infantil.
Atua também como
Orientadora Parental
e Desenvolvedora de
Cursos para Professores
e Liderança Escolar.



1 A formação destaca a identificação precoce de sinais de alerta relacionados ao sofrimento emocional de crianças e adolescentes. Quais são os principais sinais que a equipe escolar deve observar no dia a dia para atuar de forma preventiva?

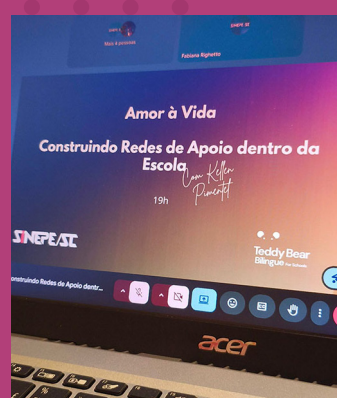
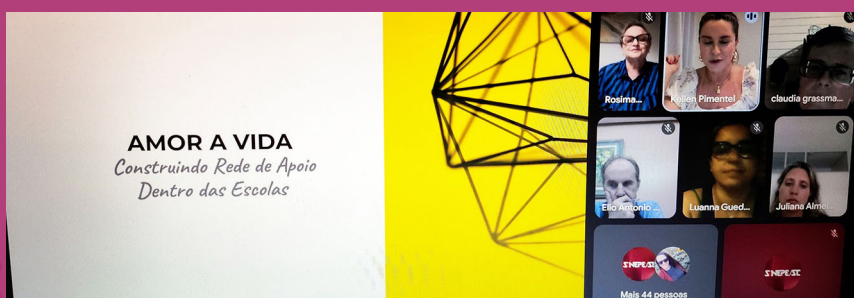
O pedido de ajuda nem sempre acontece de forma direta. Na maioria das vezes, ele aparece por meio de mudanças de comportamento e de frases que revelam sofrimento, desesperança, sentimento de não pertencimento ou de ser um peso para os outros, devem ser levadas a sério. Mais do que interpretar um comportamento isolado, a equipe escolar deve observar a frequência, o contexto e o tempo em que esses sinais permanecem, entendendo que identificar precocemente é o primeiro passo para oferecer acolhimento e encaminhamento adequado.

2 Sobre os protocolos de ação apresentados na formação, como a escola pode estruturar um fluxo claro de encaminhamento diante de situações de risco, garantindo agilidade e segurança no cuidado com o estudante?

A palestra propõe que o primeiro papel da escola não é resolver o problema, mas escutar, acolher e direcionar. Diante de um sinal de risco, o estudante deve ser ouvido em um ambiente reservado, sem julgamentos, interrupções ou tentativas de minimizar seu sofrimento. Após essa escuta, a situação deve ser compartilhada com o adulto responsável, deixando claro ao estudante que ele não estará sozinho nesse processo. Em seguida, a escola deve realizar os encaminhamentos para a rede de apoio e para profissionais especializados, compreendendo que nenhuma relação substitui o acompanhamento de terapeutas, psicólogos, psiquiatras ou médicos.

3 De que forma a escola pode se consolidar como um espaço de pertencimento e escuta ativa, fortalecendo a rede de apoio entre estudantes, famílias e profissionais da educação?

A palestra reforça que a prevenção começa quando a escola cria um ambiente em que o estudante se sente ouvido, respeitado e acolhido. Isso exige uma escuta empática, verdadeira e sem julgamentos, permitindo que o aluno fale no seu tempo, sem que o adulto tente adivinhar o que ele sente ou oferecer respostas prontas. Além disso, fortalecer o pertencimento passa por incentivar crianças e adolescentes a reconhecerem e nomearem suas emoções, envolver a família no cuidado e manter uma rede de apoio articulada com profissionais de saúde mental. Dessa forma, a escola deixa de ser apenas um espaço de ensino e se torna um ambiente de proteção, confiança e cuidado.





**CURSO: AUDITÓRIO
SINEPE/SC
DIA 27/03/26**

ESTRUTURANDO O PLANO DE SEGURANÇA ESCOLAR

EVENTO
PATROCINADO
POR: **Teddy Bear**
Bilingue For Schools

1 O Plano de Segurança Escolar é apresentado como uma ferramenta de gestão. Na prática, quais são os pilares essenciais para que a escola construa uma estrutura de segurança realmente resiliente?

O Plano de Segurança Escolar é uma ferramenta consultiva, elaborada pela equipe gestora ou por empresa especializada, para que posteriormente, de forma autônoma a própria unidade saiba exatamente como proceder em caso de eventualidades e contratempos, no que se refere à segurança interna.

Na prática, o plano possui como pilares fundamentais:

- ▶ Preparação da Escola enquanto estrutura;
- ▶ Preparação procedimental e capacitação das Pessoas.

2 Sobre a estruturação documental abordada na formação, com que frequência os protocolos internos devem ser revisados para garantir que continuem eficazes diante de novas situações de risco?

Regularmente os protocolos devem ser revisados, a cada 6 meses ou no mínimo anualmente. De forma complementar, se alguma intercorrência de segurança escolar estiver em evidência e for motivo de debate, se faz necessário que o colégio, por meio de um comitê interno possa analisar, avaliar e eventualmente readequar seus próprios processos.

A equipe gestora de uma escola, por possuir profissionais altamente capacitados para o gerenciamento de informações e contratempos do dia a dia escolar, deve permanecer rotineiramente atenta a todo tipo de situação referente à segurança escolar, ainda que de outras unidades e em caso de intercorrências graves, deve avaliar como tal processo ocorre em sua respectiva unidade.

Ou seja, o Plano de Segurança auxilia na implementação de uma efetiva cultura de proteção e cuidado.

3 A partir dos estudos de caso apresentados, quais práticas de segurança escolar têm se mostrado mais eficazes e replicáveis na rotina da Gestão Escolar?

A ONZE, como empresa especializada na Educação Privada catarinense, tem percebido que os Treinamentos são alternativas amplamente essenciais na promoção de ambientes escolares cada vez mais seguros.

As referidas capacitações devem estar fundamentadas em uma política interna de segurança, com devida previsibilidade e constância.

Ou seja, preferencialmente um Programa de Formação Continuada coopera para que colaboradores estejam cada vez mais preparados para atuarem com segurança emocional em caso de intercorrências.

O plano de segurança, nesse interim contribui demasiadamente, tanto no planejamento quanto nos protocolos a serem seguidos, nos mais diversos tipos de situações.



Ricardo Augusto, Agente de segurança pública há mais de 10 anos. Integrante de unidade especializada. Possui curso de gestão em segurança em escolas pela Escola Superior de Segurança e especialização Lato Sensu em Gestão e Inteligência em Segurança e especialista em Treinamento e Desenvolvimento. Consultor de segurança privada e instrutor credenciado pela Polícia Federal.

Fotos: SINEPE/SC



Na ocasião, o SINEPE/SC foi homenageado pela Onze | Educação em Segurança. A entidade recebeu uma placa em reconhecimento à sua visão, compromisso e protagonismo frente à Segurança no Ambiente Escolar.





CURSO: ONLINE
DIA 07/04/26

EVENTO
PATROCINADO
POR:

Teddy Bear
Bilingue For Schools

A IGNORÂNCIA COMO POTÊNCIA? UMA FORÇA QUE REANIMA, FORTALECE LAÇOS E SUSTENTA O DESEJO

1 A palestra propõe pensar a ignorância como potência, em contraposição a uma cultura que associa o “não saber” ao fracasso. Como essa reflexão pode ajudar educadores a lidar com suas próprias limitações sem que isso comprometa sua autoridade em sala de aula?

Vivemos hoje uma hiperexigência por respostas rápidas e idealizadas. E é justamente esse ritmo que elimina o que sustenta a educação: o espaço para o questionamento e o não saber.

Quando o educador entende que sustentar o não saber não é ausência de direção, mas uma posição ética de condução, acolhimento e respeito pela existência do outro, suas limitações deixam de ser falhas a esconder e passam a ser terreno de trabalho.

A autoridade não se sustenta em ter todas as respostas, mas em sustentar o espaço onde a pergunta ainda pode acontecer, inclusive a própria. Essa não é uma posição a ser ocupada o tempo todo, mas um recurso que pode ser utilizado em determinados momentos, quando suspender uma resposta pronta pode abrir espaço para a elaboração e para o novo.

2 A partir da psicanálise, a distinção entre escuta ativa e escuta psicanalítica é apresentada como central para essa reflexão. De que forma essa diferença pode contribuir para o fortalecimento dos vínculos entre educadores?

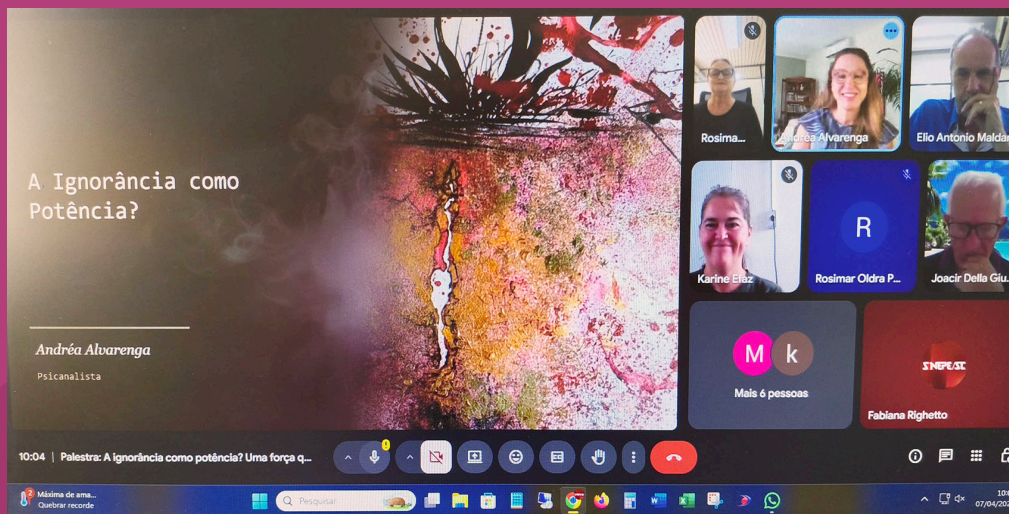
A escuta ativa costuma buscar compreender para responder ou resolver. A escuta psicanalítica é outra coisa. Não se busca a compreensão, e sim a sustentação de um espaço onde o outro possa existir em sua fala.

Entre educadores, essa diferença muda tudo. Há marcas que não pedem correção, mas reconhecimento. Nem toda fala precisa virar encaminhamento ou solução. Algumas precisam apenas de escuta.

Quando um educador escuta o colega sem pressa de resolver, o laço se fortalece, porque o outro sente que pode existir ali sem precisar performar competência o tempo todo. Essa posição também não precisa ser permanente: é um dos recursos possíveis, a ser utilizado em alguns momentos, quando sustentar a escuta e o não saber pode favorecer a elaboração e fortalecer o laço.



Andrea Alvarenga, Psicóloga graduada em São Paulo (1995), possui formação em Terapia Familiar Sistêmica. Iniciou sua formação permanente em Psicanálise em 1995, no Instituto Sedes Sapientiae (SP), e atua como adjunto da Maiêutica Instituição Psicanalítica. Participa do CRIVA Brasil e do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem da Unisul, dedicando-se ao atendimento de crianças, adolescentes e adultos.





SEMINÁRIO:
AEMFLO
DIA 15/04/26

EQUILÍBRIO E ESTRATÉGIA: BEM-ESTAR E GESTÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

EVENTO
PATROCINADO
POR:



Flavia Elena Mazzoni,
Especialista em
Desenvolvimento Humano
Organizacional.
Profissional com mais de
15 anos de experiência
em RH, desenvolvendo
pessoas nas
organizações, com foco
em inteligência
emocional, qualidade
de vida e saúde mental.
Psicóloga
organizacional, Mestre
em Psicologia Positiva.
Palestrante, consultora
e mentora. Gestora na
RHF Talentos,
atuando com parcerias
a nível nacional

1ª PALESTRA

A MAESTRIA DAS EMOÇÕES: O PODER DA BLINDAGEM ESTRATÉGICA

1 A palestra apresenta a inteligência emocional como capital profissional. Na prática, como esse “capital” pode ser desenvolvido e fortalecido por gestores educacionais no dia a dia?

O capital emocional, assim como o intelectual ou o financeiro, exige investimento diário. Na rotina do gestor educacional, ele é fortalecido por meio da pausa estratégica e da autorregulação deliberada. Na prática, isso significa não responder a situações de crise ou conflito imediatamente sob o efeito do estresse agudo. Desenvolve-se esse capital ao implementar micro práticas de checagem interna antes de reuniões decisivas, ao nomear as próprias emoções em vez de repassá-las na impulsividade, e ao transformar feedbacks desafiadores em dados de aprendizado, desvinculando o ego da função de liderança.

2 Entre as ferramentas de proteção mental abordadas, quais estratégias são mais eficazes para que os líderes preservem seu equilíbrio emocional diante das pressões da rotina escolar?

A ferramenta mais eficaz é o estabelecimento de “limites ecológicos”, que se traduz na capacidade de segmentar o papel de líder e a individualidade da pessoa física. Estrategicamente, o líder precisa de rituais de decompressão na transição entre a escola e a vida pessoal. Além disso, a blindagem estratégica envolve o gerenciamento da atenção: focar estritamente no que está sob o seu controle direto (ações, direcionamentos e respostas) e aceitar o que é sistêmico. Quando o gestor aprende a delegar com clareza e a criar filtros saudáveis contra a urgência alheia, ele protege sua reserva de energia psíquica.

3 A palestra propõe o autoconhecimento como um “painel de controle”. Como esse autoconhecimento pode ser traduzido em uma comunicação de alto impacto e em uma liderança mais sustentável?

Quando o gestor conhece os seus próprios gatilhos emocionais (aquilo que o faz perder a paciência ou se fechar), ele ganha o controle do seu “painel”. Isso se traduz em uma comunicação de alto impacto porque a fala deixa de ser reativa e passa a ser intencional. Um líder que compreende suas vulnerabilidades comunica-se com transparência e firmeza, sem necessidade de agressividade. A liderança torna-se sustentável porque o gestor para de operar no modo de “gestão de incêndios” e passa a modelar um comportamento seguro e previsível, gerando um ambiente de previsibilidade e calma para toda a comunidade escolar.

Flavia Elena



2ª PALESTRA

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA ESCOLAS

1 A palestra aborda os principais componentes do orçamento empresarial aplicados à realidade escolar. Na prática, quais desses componentes exigem maior atenção dos gestores para garantir a saúde financeira da instituição?

Na prática, existem algumas áreas que representam os maiores riscos no ambiente escolar: o gerenciamento da inadimplência e da evasão de alunos, que afeta diretamente o faturamento esperado, o controle da folha de pagamento, que normalmente é o maior gasto do orçamento e a previsão de investimentos em infraestrutura e tecnologia. Quando esses pontos são acompanhados com cuidado, a escola consegue ter mais certeza do que vai acontecer e diminuir as surpresas durante o ano letivo.

2 Sobre os ajustes e revisões orçamentárias, com que frequência as escolas devem reavaliar seu planejamento para se adaptar a mudanças no cenário econômico e educacional?

Uma revisão a cada três meses é uma boa ideia, com um acompanhamento mais simples todos os meses, focado apenas nos principais indicadores que nós definimos no planejamento estratégico. Essa frequência de três meses permite que a vejamos as mudanças reais no cenário, como as que aconteceram depois da crise da pandemia, sem que a gestão fique instável. Além disso, fazer revisões completas e complicadas todos os meses acaba consumindo muito tempo da equipe, e não necessariamente traz um ganho proporcional em termos de precisão. Isso também porque muitos dos gastos são fixos, ou seja, não mudam muito ao longo do ano no contexto escolar.

3 Como o planejamento orçamentário pode se conectar ao planejamento estratégico da escola, contribuindo para decisões mais sólidas e alinhadas aos objetivos institucionais?

O orçamento é a tradução financeira da estratégia. Se a escola definiu como prioridade, por exemplo, investir em um novo eixo pedagógico ou em internacionalização, isso precisa aparecer como linha orçamentária, senão a estratégia fica apenas no papel. O caminho mais sólido é sempre partir do planejamento estratégico para o orçamento, e não o contrário, garantindo que cada real alocado esteja a serviço de um objetivo institucional definido.



José Roberto Silva Junior, Experiência na área contábil, com especialização na área financeira, de estratégia empresarial e análise de demonstrações contábeis. Fundador da Lucrumax e também atuou em empresas de médio e grande porte, como JBS e Aeroporto Internacional de Florianópolis. Instrutor de cursos na área de finanças, compras e planejamento tributário. Coordenador Adjunto no CRCSC Jovem.

Participantes do evento



José Roberto



Fotos: SINEPE/SC



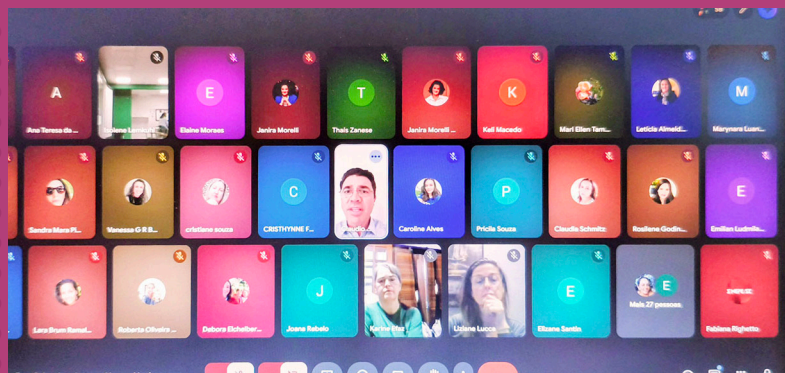
**CURSO: ONLINE
DIA 28/04/26**

PRIMEIRAS LETRAS, NOVOS HORIZONTES: REPENSAR A ALFABETIZAÇÃO NA ERA DIGITAL

EVENTO
PATROCINADO
POR:



Janira Morelli,
Professora, coordenadora e gestora pedagógica. Mestre em Educação, desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, políticas educacionais e Educação Infantil, atuando atualmente como assessora educacional e formadora de professores.



1 A formação propõe repensar a alfabetização priorizando o afeto, o repertório simbólico e as vivências reais, em contraponto a um tempo cada vez mais mediado por telas. Na prática, como os professores podem equilibrar o uso de recursos digitais com experiências mais concretas e afetivas no processo alfabetizador?

Equilibrar esses recursos exige exercitar o discernimento pedagógico: compreender a tecnologia como ferramenta ou janela, e nunca como o processo em si. A alfabetização, como nos ensina Emilia Ferreiro, é uma construção intelectual ativa que exige maturação, tempo de reflexão e manuseio concreto. O digital é veloz, bidimensional e pautado pelo imediatismo; já a criança precisa de um mundo tridimensional para se alfabetizar, ela precisa do corpo em movimento, da pele, da textura, da escuta e do afeto.

Na prática, o professor equilibra esses universos quando usa a tecnologia para expandir e dar autoria, e não para substituir a vivência. Por exemplo: em vez de usar o tablet apenas para jogos repetitivos com fichas digitalizadas, a turma pode ir ao pátio investigar um inseto ou uma planta e usar o recurso digital para pesquisar como ele vive em outros lugares do mundo; ou usar a gravação de áudio (podcast) para registrar a narrativa oral da criança e transformar sua fala em escrita. Se o mundo externo entrega ruído e telas em excesso, a escola precisa ser o lugar que entrega silêncio, escuta, afeto e experiência real.

2 Diante dos desafios pós-pandemia, como as lacunas de aprendizagem relacionadas à interpretação e produção textual podem ser trabalhadas de forma mais eficaz em sala de aula?

Compreender e produzir textos são competências que exigem o que chamo de “matéria viva”. Como nos lembra Vygotsky, a imaginação e a criatividade

de não nascem do nada; elas dependem diretamente da riqueza e da variedade do repertório e da experiência anterior da criança. Quando a criança empurra o lápis com hesitação diante da folha em branco, muitas vezes não é por falta de técnica ortográfica, mas por falta de bagagem simbólica para transformar em escrita. As lacunas pós-pandemia deixaram marcas no esquema corporal, no tônus muscular e nas vivências sociais das crianças.

Para trabalhar essa recomposição de forma eficaz, precisamos ir além da mera decodificação e do treino de respostas prontas. É preciso resgatar a Alfabetização Com'Texto:

- ▶ Nutrir a oralidade e a escuta: Rimas, trava-línguas, músicas, poesias e narrativas da cultura local alimentam a bagagem antes do ato de grafar.
- ▶ O professor como escriba: Produzir textos coletivos na lousa (listas, cartas, registros de passeios) para que os alunos vejam a função social da escrita e a organização das ideias.
- ▶ Provocar a autoria e a crítica: Do 3º ao 5º ano, o foco não deve ser a exigência da criatividade na hora da avaliação, mas o cultivo diário da opinião, do estranhamento, como propõe Walter Kohan, e da leitura de mundo. A escrita se consolida quando tem significado real para quem escreve.



3 A formação aborda a construção de ambientes alfabetizadores significativos. Quais elementos são essenciais para que a escola crie esses ambientes, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental?

Um ambiente alfabetizador significativo vai muito além de paredes decoradas com cartazes comprados prontos; trata-se de criar uma escola que respira e vive a cultura escrita.

Os elementos essenciais que precisam perpassar todas as etapas incluem:

- ▶ Acesso físico e direto: Livros, gibis, revistas e materiais gráficos (diferentes papéis e riscadores) disponíveis na altura dos olhos e das mãos das crianças, para uso diário e não apenas em horários agendados.
- ▶ O corpo e o brincar como primeira escrita (Educação Infantil): Sem esquema corporal estruturado, equilíbrio e movimento exploratório, o

lápiz se torna pesado. O brincar simbólico e a experiência tátil são o verdadeiro alicerce da alfabetização.

- ▶ Escrita funcional e autêntica: A presença de bilhetes reais, calendários, listas de combinados, cantinhos de correio interno e murais com as produções autorais dos alunos, incluindo suas hipóteses e “erros” construtivos, demonstrando que a palavra tem poder de comunicação.
- ▶ O exemplo e a mediação do adulto: Crianças que veem professores, gestores e familiares lendo e escrevendo à mão aprendem pelo testemunho viva da cultura escrita.

Quando a escola assume a alfabetização como um projeto institucional coletivo, em que a experiência e o afeto guiam as práticas da Educação Infantil ao 5º ano, a criança não aprende a ler por mera obrigação escolar, mas se apropria da linguagem para se inscrever e reinventar o mundo.



CURSO: ONLINE
DIA 12/05/26

MOVA AS CADEIRAS E ABRA SUA MENTE

1 A palestra convida os professores a se enxergarem como “arquitetos da educação”. Na prática, quais são os primeiros passos para repensar o layout da sala de aula, mesmo diante de espaços e recursos limitados?

Ser “arquiteto da educação” significa compreender que o espaço também participa do processo de aprendizagem. O primeiro passo é definir a intencionalidade pedagógica: o professor precisa saber o que pretende desenvolver, por que a mudança será realizada e como a atividade acontecerá. A disposição das mesas deve estar a serviço do objetivo da aula, e não ser apenas uma mudança estética.

Mesmo com poucos recursos, é possível começar com pequenas alterações, utilizando o mobiliário já disponível: formar duplas, pequenos grupos, círculos ou semicírculos; criar corredores para circulação; ou mudar temporariamente a posição do professor.

Depois da aula, é importante avaliar o resultado pela perspectiva do estudante: há espaço para circular? Todos conseguem enxergar o quadro, o professor e os colegas? O professor consegue se aproximar de cada grupo? Assim, o layout pode ser testado, ajustado e aperfeiçoado aos poucos, respeitando as limitações da sala e o perfil da turma.

2 De que forma a reorganização do espaço físico favorece a aplicação de metodologias como cocriação e práticas de inspiração, mencionadas na palestra?

A reorganização do espaço cria condições concretas para que metodologias colaborativas aconteçam. Em uma sala organizada somente em fileiras, a comunicação tende a ficar concentrada no professor. Já mesas agrupadas, círculos e estações de trabalho favorecem o contato visual, a troca de ideias, a circulação e a construção coletiva.

A cocriação depende de um ambiente no qual os estudantes possam conversar, compartilhar materiais, apresentar sugestões e construir sobre as contribuições dos colegas. Ao aproximá-los fisicamente, o novo layout transforma a sala em um espaço de experimentação, no qual professor e estudantes podem imaginar, testar e aperfeiçoar soluções juntos.

EVENTO
PATROCINADO
POR: **Teddy Bear**
Bilingue For Schools



Karina Nones Tomelin, Professora, consultora educacional e sócia da B42. Psicóloga, pedagoga e mestre em Educação, atuou da educação básica à pós-graduação, na docência e na gestão. Desenvolveu projetos de formação docente e apoio ao estudante. É autora de livros como “Pedagogia de Futuros, Docência no Divã, Ser Professor é e Layouts Criativos para Aulas Inovadoras”. Idealizadora do “Educabox”, App gratuito de micro aprendizagens para professores, premiado pela ABED em 2025

3 Como a mudança na disposição da sala de aula pode fortalecer a relação entre professor e estudante e potencializar o processo de aprendizagem?

A mudança do layout pode tornar as relações menos hierárquicas e mais próximas. Quando o professor deixa de permanecer apenas à frente da sala e passa a circular entre os estudantes, ele assume mais claramente o papel de facilitador e orientador. Isso amplia as oportunidades de diálogo, acompanhamento e devolutivas durante a atividade.

Configurações que promovem contato visual e proximidade também ajudam os estudantes a se sentirem vistos, ouvidos e valorizados. Com isso, fortalecem-se a confiança, o pertencimento e a segurança psicológica, condições importantes para que eles façam perguntas, exponham ideias, reconheçam dificuldades e participem sem medo de errar.

Uma sala acolhedora e organizada para a interação favorece vínculos afetivos, motivação e engajamento. A aprendizagem torna-se mais ativa porque o estudante deixa de ser apenas receptor de informações e passa a dialogar, colaborar, investigar e produzir conhecimentos. Assim, mudar a disposição da sala não garante, isoladamente, uma aprendizagem melhor, mas cria um cenário mais favorável para relações significativas e experiências memoráveis.



CURSO: ONLINE
DIA 27/05/26

CRIANÇAS DESATENTAS E AGITADAS = TDAH?

EVENTO
PATROCINADO
POR: **Teddy Bear**
Bilingue For Schools

Fabiola Dobrilovich, Neuropsicopedagoga clínica, com especialização em saúde mental e educação inclusiva. Possui atualização em Neuropsicologia Infantil pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e é especialista em Psicomotricidade. Atua como orientadora educacional no Ensino Médio, docente em cursos de pós-graduação, palestrante e escritora.



1 A palestra se propõe a desfazer mitos sobre o TDAH. Quais são os equívocos mais comuns que ainda cercam o transtorno, especialmente no ambiente escolar, e que merecem ser esclarecidos?

Um dos principais equívocos relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerar que toda criança que apresenta desatenção, agitação ou impulsividade necessariamente possui o transtorno.

Esses comportamentos podem estar associados a diferentes fatores e contextos, como dificuldades emocionais, situações de estresse ou trauma, transtornos ou dificuldades de aprendizagem, privação ou alterações do sono, excesso de estímulos, mudanças na rotina, entre outros. Portanto, a presença isolada desses sinais não é suficiente para caracterizar um diagnóstico de TDAH.

Outro equívoco frequente é compreender o TDAH exclusivamente como uma dificuldade comportamental, falta de limites ou ausência de disciplina. O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento, que pode repercutir em diferentes aspectos da vida da criança, especialmente na atenção, no controle dos impulsos e na regulação da atividade motora.

Por essa razão, sua identificação e diagnóstico exigem uma avaliação criteriosa, considerando a história do desenvolvimento da criança, os diferentes contextos

em que ela está inserida e as informações fornecidas por família, escola e profissionais especializados. A avaliação deve ser realizada de forma responsável e, quando necessário, por equipe multidisciplinar, evitando conclusões precipitadas ou baseadas exclusivamente em comportamentos observados no ambiente escolar.

2 Diante da diversidade de critérios envolvidos no diagnóstico do TDAH, qual é o papel da escola nesse processo, em conjunto com a família e os profissionais de saúde?

A escola desempenha um papel fundamental na observação e identificação de sinais que possam indicar a necessidade de uma avaliação mais aprofundada.

O “olhar do educador” possui grande relevância, pois o professor acompanha a criança em situações diversificadas de aprendizagem, interação social, realização de atividades, cumprimento de orientações e organização da rotina. Essas observações podem fornecer informações importantes sobre a frequência, a intensidade e a persistência de determinados comportamentos.

É importante destacar, entretanto, que a escola não realiza o diagnóstico de TDAH. Sua função é observar, registrar, dialogar com a família e, quando necessário, recomendar a busca por avaliação especializada. As informações produzidas no contexto escolar podem contribuir significativamente para a compreensão global da criança e para o trabalho dos profissionais responsáveis pela avaliação.

Dessa forma, a atuação conjunta entre escola, família e profissionais especializados favorece uma compreensão mais ampla das necessidades da criança, evitando tanto a rotulação quanto a negligência de sinais que mereçam atenção.

3 A formação apresenta propostas de inovação em sala de aula para apoiar estudantes com TDAH. Poderia compartilhar exemplos práticos dessas estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem desses alunos?

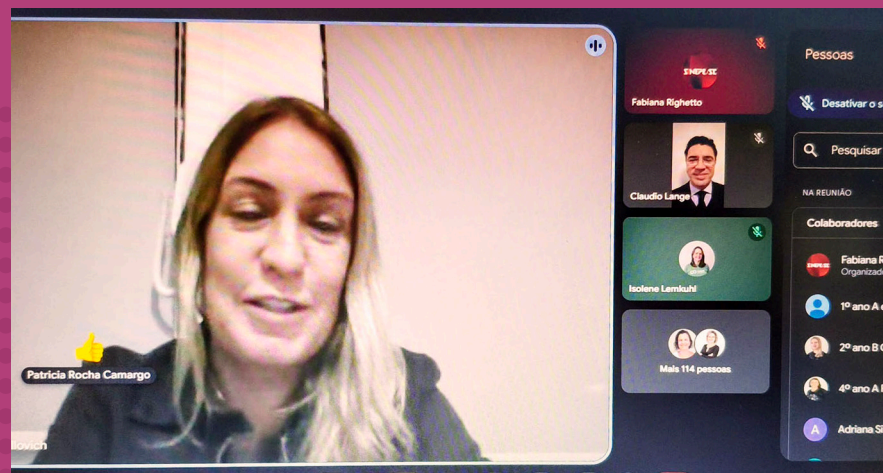
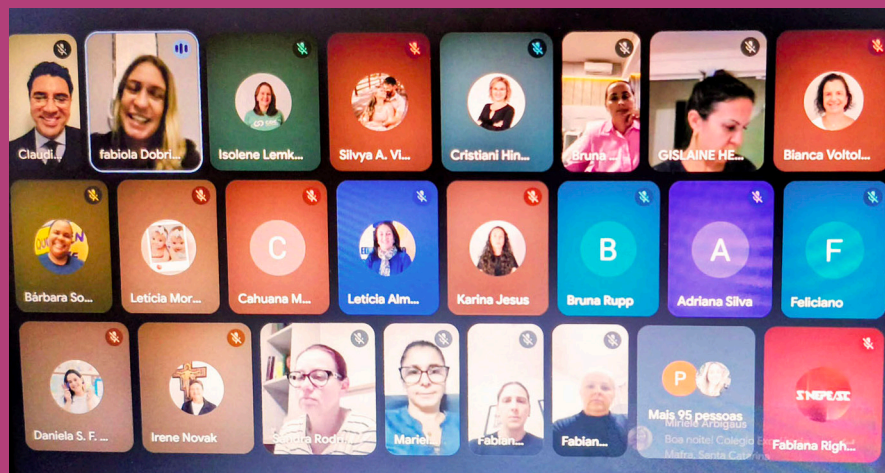
As estratégias mais eficazes são aquelas que tornam o processo de aprendizagem mais significativo, estruturado, participativo e adequado às necessidades da criança.

No contexto escolar, algumas práticas podem favorecer a atenção, o envolvimento e a organização, tais como:

- utilização de aulas mais dinâmicas e interativas;
- apresentação de instruções claras, objetivas e, quando necessário, divididas em pequenas etapas;
- utilização de recursos visuais para complementar as explicações;
- organização previsível da rotina e antecipação de mudanças;
- utilização de jogos, brincadeiras e atividades práticas como recursos pedagógicos;
- diversificação das estratégias e dos recursos de ensino;
- valorização dos avanços e das potencialidades da criança;
- estabelecimento de combinados e expectativas claras;
- oferta de mediação e apoio para a organização das atividades.

Essas estratégias não devem ser compreendidas como medidas exclusivas para crianças com TDAH. De modo geral, são práticas pedagógicas que podem beneficiar diferentes estudantes, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de atenção, organização, autorregulação ou aprendizagem.

Mais do que buscar apenas controlar comportamentos, a escola deve procurar compreender as necessidades educacionais do estudante e criar condições para que ele possa participar efetivamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo suas potencialidades em um ambiente acolhedor, estruturado e inclusivo.



SAÚDE MENTAL E LIDERANÇA ANTIFRÁGIL NA ESCOLA



EVENTO
PATROCINADO
POR:



WORKSHOP:
AEMFLO
DIA 10/06/26

1ª PALESTRA

TÉCNICAS PARA GESTÃO DE CONFLITOS ESCOLARES

1 Em um ambiente escolar marcado por diferentes personalidades, expectativas e situações de pressão, quais estratégias podem ser adotadas para prevenir e administrar conflitos, fortalecendo a conexão, o sentimento de pertencimento e o propósito entre os profissionais?

A prevenção de conflitos em ambientes de alta pressão exige a substituição da reatividade pela contratualização de combinados claros. A principal estratégia é a “despersonalização do conflito”: aprender a separar o problema da pessoa envolvida, focando nos fatos e nas soluções em vez de buscar culpados. Quando a gestão adota canais estruturados para que as divergências pedagógicas e operacionais sejam discutidas abertamente, ela neutraliza as fofocas de corredor. O conflito bem administrado fortalece o pertencimento porque valida as diferentes personalidades da equipe, unindo-as sob o mesmo propósito: o desenvolvimento do aluno através de um ambiente profissional maduro e conectado.

2 Como a empatia, a escuta ativa e a construção de uma rede de apoio podem contribuir para tornar o ambiente escolar mais acolhedor, especialmente diante das pressões, mudanças e desafios constantes vivenciados por educadores e demais profissionais?

A empatia e a escuta ativa não são conceitos românticos, são ferramentas de decompressão psicológica e regulação emocional. No cenário de mudanças constantes na educação, o profissional sobrecarregado muitas vezes reage ao cansaço, e não à situação em si. A escuta ativa, que consiste em ouvir para compreender, e não para responder ou julgar — reduz imediatamente a reatividade do interlocutor. Quando a instituição fomenta redes de apoio internas (como grupos de intervenção ou momentos formais de acolhimento), ela cria uma barreira de segurança psicológica. Isso sinaliza para o educador que, apesar dos desafios externos e das pressões cotidianas, o ambiente escolar é um porto seguro para a sua vulnerabilidade.

3 Quando falamos em uma “cultura de cuidado”, qual deve ser o papel de cada integrante da comunidade escolar e como transformar esse compromisso coletivo em atitudes concretas que favoreçam relações mais saudáveis e um ambiente de trabalho mais seguro e humanizado?

Na cultura de cuidado, a responsabilidade pelo clima emocional deixa de ser uma demanda exclusiva da direção e passa a ser corresponsabilidade de todos. O papel de cada integrante é policiar a própria comunicação, adotando os preceitos da Comunicação Não Violenta (CNV) no dia a dia. Para transformar esse compromisso abstrato em atitudes concretas, as lideranças devem criar rituais de feedback humanizado e espaços onde os erros sejam tratados com foco no aprendizado e não na punição. No nível individual, o cuidado se materializa no respeito ao tempo do outro, no acolhimento ao colega que enfrenta um momento difícil e no compromisso ético de não alimentar conflitos destrutivos. É o micro cuidado diário que edifica o macroambiente seguro e humanizado.



Flavia Elena Mazzoni,
Especialista em
Desenvolvimento Humano
Organizacional.
Profissional com mais de
15 anos de experiência
em RH, desenvolvendo
pessoas nas
organizações, com foco
em inteligência
emocional, qualidade
de vida e saúde mental.
Psicóloga
organizacional, Mestra
em Psicologia Positiva.
Palestrante, consultora
e mentora. Gestora na
RHF Talentos,
atuando com parcerias
a nível nacional



Foto: SINEPE/SC

2ª PALESTRA

LIDERANÇA ANTIFRÁGIL – CRESÇA COM O CAOS



Desirée Freccia,
Palestrante e Consultora.
Graduada em Psicologia
e em Comunicação Social.
MBA em Gestão
Empresarial
e Pós-graduação em
Didática no Ensino
Superior. Mestrado em
Educação e doutoranda
em Gestão empresarial
pela Universidade
de Leon – Espanha.

1 O conceito de antifragilidade propõe que é possível se fortalecer diante das crises, e não apenas resistir a elas. Na prática, como um líder escolar pode desenvolver essa capacidade de transformar instabilidade em oportunidade?

O primeiro passo é compreender que a instabilidade não precisa ser vista apenas como ameaça. Ela também revela fragilidades, necessidades e oportunidades de melhoria que, em períodos de estabilidade, podem permanecer escondidas.

Um líder escolar desenvolve antifragilidade quando aprende com os acontecimentos, revisa rapidamente suas decisões e mobiliza a equipe para construir respostas conjuntas. Em vez de buscar culpados, procura compreender o que o problema está ensinando. Em vez de tentar controlar todas as variáveis, cria condições para que a instituição se adapte com responsabilidade e agilidade.

Na prática, isso significa manter canais de escuta, analisar erros e dificuldades sem personalização, testar soluções em menor escala e transformar os aprendizados em

novos processos. A crise deixa, então, de ser apenas um episódio a ser superado e passa a contribuir para o fortalecimento da escola.

2 Diante de cenários cada vez mais imprevisíveis, quais características tornam uma liderança mais ágil e preparada para tomar decisões em meio à incerteza?

Uma liderança preparada para a incerteza combina clareza de propósito, equilíbrio emocional, capacidade de escuta e disposição para tomar decisões mesmo sem possuir todas as respostas.

Agilidade não significa agir com pressa. Significa reconhecer o que precisa ser decidido imediatamente, o que necessita de mais informações e o que pode ser ajustado ao longo do caminho. Líderes ágeis trabalham com prioridades claras, comunicam os critérios das decisões e permanecem abertos a rever rotas quando o cenário muda.

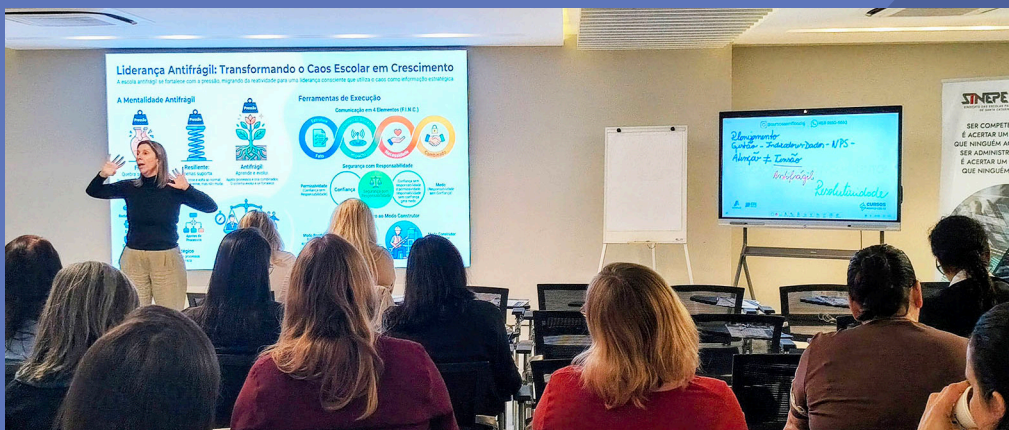
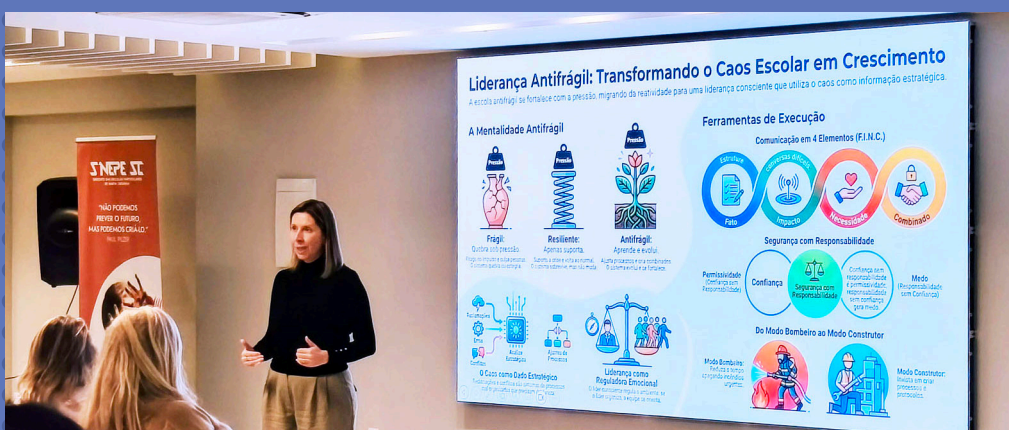
Também é fundamental desenvolver segurança psicológica, para que as pessoas possam sinalizar problemas, apresentar opiniões diferentes e compartilhar informações relevantes sem receio. Quanto maior a qualidade das informações que chegam à liderança, maior tende a ser a qualidade das decisões.

3 Como a antifragilidade pode ser incorporada à cultura de uma instituição de ensino, para além da atuação individual do líder?

A antifragilidade precisa ser incorporada às práticas da instituição. Isso acontece quando erros de boa-fé são analisados como fontes de aprendizado, quando as pessoas têm liberdade para sinalizar riscos e quando os desafios são discutidos de maneira aberta e responsável.

A escola pode fortalecer essa cultura criando momentos de avaliação após projetos e situações críticas, registrando aprendizados, revisando processos e compartilhando boas práticas entre os setores. Também é importante preparar diferentes pessoas para assumir responsabilidades, evitando que todo o conhecimento e todas as decisões fiquem concentrados em uma única liderança.

Uma instituição antifrágil não é aquela que não enfrenta dificuldades, mas aquela que aprende coletivamente, adapta-se com rapidez e sai mais preparada depois de cada experiência.



Fotos: SINEPE/SC



CURSO: ONLINE
DIA 23/06/26

O QUE AINDA ME FAZ ENSINAR? DO MAL-ESTAR AO DESEJO

1 A palestra parte da ideia de que o entusiasmo pela docência se reanima quando as vivências dos professores são escutadas e validadas. Na prática, como as escolas podem criar espaços de acolhimento para essa escuta no cotidiano escolar?

O primeiro gesto é reconhecer que o sofrimento do professor não é fraqueza individual, mas resposta a um caldo cultural de desvalorização. E que, quando esse sofrimento encontra uma escuta real, atenta e sem julgamento, ele deixa de ser prisão e se torna convite ao movimento.

Na prática, isso pode acontecer pela criação de dispositivos em que cada professor possa escrever anonimamente uma frase, uma inquietação, algo que o atravessa — e que, em outro momento, possa ser lido por outra pessoa. Assim, a palavra circula sem se fixar em ninguém, sem exposição e sem registro avaliativo.

Um sintoma é também um enigma a ser decifrado. Boas perguntas e espaços de escuta permitem que a palavra circule, se desdobre e encontre novos sentidos — e, nesse movimento, o sofrimento pode perder força.

2 Ao transformar os desafios da profissão em combustível para o desejo pedagógico, quais caminhos a palestra aponta para que os professores reencontrem o propósito de educar mesmo diante do mal-estar?

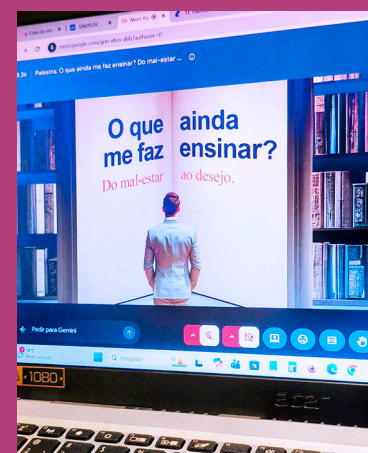
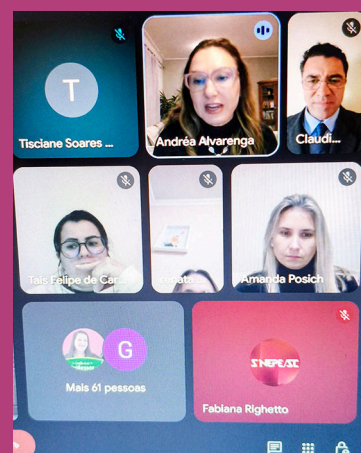
O caminho passa por transformar a queixa em pergunta. A repetição da queixa pode aliviar por um instante, mas, quando permanece fixada, pouco se desloca. É preciso criar condições para que aquilo que causa sofrimento possa ser interrogado e elaborado.

Uma boa resposta, assim como um propósito, precisa de tempo para se constituir: um tempo sem concluir, um tempo de questionamento e elaboração. Talvez seja justamente nesse intervalo entre a queixa, a pergunta e a resposta que algo novo possa surgir.

É na pressa em responder que, muitas vezes, matamos a possibilidade de algo novo emergir. Sustentar esse intervalo é também uma forma de cuidar do desejo de ensinar.



Andrea Alvarenga, Psicóloga graduada em São Paulo (1995), possui formação em Terapia Familiar Sistêmica. Iniciou sua formação permanente em Psicanálise em 1995, no Instituto Sedes Sapientiae (SP), e atua como adjunto da Maiêutica Instituição Psicanalítica. Participa do CRIVA Brasil e do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem da Unisul, dedicando-se ao atendimento de crianças, adolescentes e adultos.



TripKids

A agência de **turismo pedagógico** das escolas que **valorizam educação com experiência.**



ripKids



+ 200 avaliações 5 ★: pais, professores e escolas que já vivenciaram e recomendam!



Inscrição rápida: pagamento online e voucher digital, tudo na palma da mão.



Pagamento facilitado: os responsáveis podem parcelar em até 10x sem juros!



Prêmio Empreende Brazil 2025: inovação e acessibilidade no turismo escolar.

Acesse tripkids.com.br e conheça nossa empresa!



SEMINÁRIO:
AEMFLO
DIA 07/08/26



Robson Luis Espirito Santo, Sócio-Diretor da XHL Educacional. Doutorando (UNIFESP), Pós-Graduado em Adm. Hospitalar e Gestão de Pessoas, Especialista em Custos e MBA pela FGV.



Hussein Fernandes, Sócio-Diretor da Meira Fernandes. Contador, Bacharel em Direito e Especialista em Legislação Societária e Direito Educacional.

XXIV SEMINÁRIO CATARINENSE DE GESTÃO EDUCACIONAL

EVENTO PATROCINADO POR:



1ª PALESTRA

CUSTOS INVISÍVEIS E METODOLOGIA DE PREÇO

1 Na estruturação da anuidade para 2027, muitos gestores focam apenas na inflação e na folha de pagamento, ignorando despesas operacionais ocultas. Quais são os principais “custos invisíveis” que as instituições de ensino rotineiramente falham em mapear, e de que forma a mensuração adequada desses valores altera o cálculo final do preço sem afastar as famílias?

Robson Luis Espirito Santo – Além da inflação e folha, os “custos invisíveis” com maiores pontos de atenção são: reajustes de planos de saúde/odontológico, impacto do possível fim da escala 6x1 (redução de jornada e novas contratações), encargos proporcionais ao dissídio, provisão para rescisões, inadimplência e evasão histórica, descontos e bolsas concedidos de forma aleatória sem regra comercial sobre condições para os descontos e suas respectivas faixas, as depreciações e manutenção de infraestrutura, móveis, equipamentos, além de investimentos em segurança, tecnologia e melhoria pedagógica.

O ponto central é o horizonte de exposição: o preço definido agora vale por até 16 meses (4 meses restantes aproximadamente, do ponto de início da campanha + os 12 de 2027) sem qualquer reajuste possível — é a chamada recomposição de preço, em que a escola absorve o aumento no ciclo corrente e só recompõe no ano seguinte.

Para não afastar as famílias, essa recomposição deve ser diluída e comunicada, não simplesmente repassada: distribuir o aumento ao longo da base de alunos (custos variáveis sobem proporcionalmente ao número de matrículas), mas os custos fixos se diluem, evitar reajustes con-

centrados em um único item, e justificar o percentual com transparência sobre o que ele cobre (segurança, tecnologia, corpo docente) — transformando o aumento em valor percebido, não apenas em custo repassado.

Outros pontos para considerar em 2027 são o gerenciamento de riscos e atentar para as regras do ECA Digital. Elaborem cálculos sobre alterações e impactos em suas instituições que a Reforma Tributária trará.

E por fim, não caiam no equívoco de utilizar informações partindo do Regime de Caixa de seu sistema de gestão, e utilize informações do Regime de Competência, de preferência contábeis, para calcular seus custos e depois precificar suas anuidades.

2 Com as transformações trazidas pela Reforma Tributária, as escolas enfrentam incertezas sobre o peso da nova carga fiscal. Quais são os impactos tributários e jurídicos mais imediatos que o setor educacional precisa considerar desde já ao projetar as planilhas de custos para 2027 para evitar a corrosão da margem operacional?

Hussein Fernandes – A projeção para 2027 deve ir além da alíquota reduzida: as escolas precisam simular a carga líquida de CBS e IBS, considerando os créditos efetivamente recuperáveis e a coexistência temporária entre regras antigas e novas. Embora os serviços educacionais previstos em lei tenham redução de 60%, receitas acessórias, como: alimentação, transporte, uniforme, materiais, locações, cursos extracurriculares, não enquadrados podem receber tratamento distinto e elevar a carga tributária.



No aspecto jurídico, é essencial revisar contratos, bolsas e políticas de descontos, especialmente o chamado “desconto condicionado, praticado nas escolas como desconto pontualidade”, ou seja, que depende da ocorrência de um evento incerto, como o pagamento antes do vencimento. Afinal, esse desconto não diminui o valor total da nota fiscal nem reduz os impostos.

A correta segregação das receitas e a preparação para o destaque de IBS/CBS nos documentos fiscais são decisivos para preservar créditos, reduzir contingências e evitar que custos tributários não mapeados corroam o lucro operacional.

3 O modelo de Split Payment prevê a retenção automática de tributos no exato momento do recebimento da mensalidade. Como essa mudança na dinâmica de arrecadação pode afetar o giro de caixa diário da escola, e quais estratégias de tesouraria e gestão de custos devem ser adotadas para evitar problemas de liquidez?

Robson e Hussein – A retenção automática reduz a disponibilidade imediata de recursos, pois a escola passará a receber a mensalidade já líquida dos tributos, eliminando a disponibilidade financeira, antes utilizada como capital de giro. Isso pode pressionar pagamentos diários, como folha, fornecedores e despesas operacionais, especialmente em períodos de inadimplência ou maior concentração de vencimentos.

Para mitigar o risco, a escola deve projetar o fluxo de caixa com base nas entradas líquidas, realizar simulações por cenário e reforçar a reserva de capital de giro. Também é recomendável intensificar a cobrança para reduzir inadimplência, revisar a política de parcelamento e precificação, negociar prazos com fornecedores e manter linhas de crédito de curto prazo previamente aprovadas. Controles de conciliação entre recebimentos, retenções e créditos tributários serão igualmente essenciais para evitar divergências e preservar a liquidez.

4 Conciliar a absorção de novas regras fiscais e custos invisíveis com a capacidade financeira das famílias será o grande desafio para 2027. Qual deve ser a premissa central dos diretores na hora de definir a matriz de precificação para garantir rentabilidade e sustentabilidade financeira sem disparar os índices de inadimplência e rematrícula?

Robson e Hussein – A premissa central é: precificar pelo valor percebido, não, somente, pelo custo repassado — maximizando resultado pelos dois lados da equação (custo e receita), e não só pelo reajuste.

O cenário de 2027 é adverso (famílias endividadas, informalidade em alta, juros altos), o que torna qualquer aumento sensível.

Repassar integralmente custos e ociosidades ao preço, sem correspondência em valor entregue, eleva o preço nominal, mas não sustenta a percepção de valor — e é isso que dispara a inadimplência e evasão.

Por isso, antes de definir o preço, os diretores devem:

- (1) cortar gastos que não agregam valor percebido por alunos e famílias;
- (2) rever e, se necessário, postergar investimentos de 2027 que não sejam críticos;
- (3) avaliar o mercado local (demanda, cultura, região) sem replicar tabela de concorrentes — cada instituição tem regime tributário, adimplência fiscal e estrutura de custo distintos, e seguir preço alheio pode comprometer a sustentabilidade a médio prazo.

Complementarmente, políticas de parcelamento e negociação, fazer a gestão de custos, e o acompanhamento contínuo dos índices de inadimplência e rematrícula após a decisão, funcionam como termômetro para ajustar a estratégia antes que o problema se agrave.



Claudio, Hussein, Robson, Osmar e Rogério



Presidente Marcelo

Robson Luis e os participantes do evento



Fotos: SINEPE/SC



José Roberto Silva Junior, Experiência na área contábil, com especialização na área financeira, de estratégia empresarial e análise de demonstrações contábeis. Fundador da Lucrumax e também atuou em empresas de médio e grande porte, como JBS e Aeroporto Internacional de Florianópolis. Instrutor de cursos na área de finanças, compras e planejamento tributário. Coordenador Adjunto no CRCSC Jovem.

2ª PALESTRA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: SUCESSO FINANCEIRO DA SUA ESCOLA

1 A palestra apresenta a análise SWOT como ferramenta de diagnóstico. Na prática, como as escolas podem utilizá-la para identificar oportunidades reais de crescimento e pontos de atenção?

O erro mais comum é fazer a SWOT uma vez e guardá-la na gaveta. Na realidade, ela funciona melhor como um exercício coletivo, envolvendo coordenação pedagógica, financeiro e até mesmo as famílias, e é revisado anualmente. As oportunidades reais de crescimento geralmente aparecem quando as forças internas, como um diferencial pedagógico consolidado, se cruzam com mudanças externas, como uma nova demanda das famílias ou a concorrência local. Já os pontos de atenção mais relevantes normalmente estão na intersecção entre as fraquezas internas e as ameaças externas, e é exatamente ali que se encontra o risco que precisa de um plano de ação imediato.

2 Sobre a construção de metas e KPIs, quais indicadores são essenciais para que a escola acompanhe de forma eficaz o avanço do seu planejamento estratégico?

Eu sempre destaco quatro pontos importantes para uma escola: a taxa de retenção ou renovação de matrículas, o NPS, que é o índice de satisfação das famílias, o resultado financeiro operacional, que vai além da receita bruta, e os indicadores pedagógicos de aprendizagem, que são definidos pela própria escola. Acho que é melhor ter alguns indicadores importantes e acompanhá-los de perto, em vez de ter um painel grande com muitos indicadores que quase ninguém consegue analisar ou acompanhar de verdade.

3 Como transformar a visão da escola em ações concretas, garantindo que o plano de ação seja efetivamente monitorado e sustentável ao longo do tempo?

Um plano de ação só funciona mesmo quando tem três elementos muito claros: alguém responsável pelo que vai ser feito, um prazo para que isso aconteça e uma forma de medir se deu certo. Sem esses pontos, a estratégia não passa de uma ideia. É importante ter um jeito simples de acompanhar o que está sendo feito, como uma reunião mensal rápida e objetiva para rever os planos. Isso ajuda a garantir que o monitoramento faça parte da rotina da escola, em vez de depender apenas da lembrança das pessoas.



José Roberto e os participantes do evento

Fotos: SINEPE/SC



Confira os melhores momentos do XXIV Seminário Catarinense de Gestão Educacional, um encontro que reuniu profissionais da educação para compartilhar experiências, ampliar conhecimentos e refletir sobre os desafios e as oportunidades para uma gestão cada vez mais estratégica e conectada às novas demandas educacionais.

Dê o play e reviva os momentos que marcaram este grande encontro!





SEMINÁRIO:
AEMFLO
DIA 08/08/26

22ª EDIÇÃO

A HORA DA MATRÍCULA CHEGOU! SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA?

EVENTO
PATROCINADO
POR:



Desirée Freccia,
Palestrante e Consultora.
Graduada em Psicologia
e em Comunicação Social.
MBA em Gestão
Empresarial
e Pós-graduação em
Didática no Ensino
Superior. Mestrado em
Educação e doutoranda
em Gestão empresarial
pela Universidade
de Leon – Espanha.

JORNADA DO CLIENTE NA ESCOLA

1 A palestra propõe mapear a jornada da família, do primeiro contato à rematrícula. Na prática, quais são os pontos mais críticos dessa jornada e que exigem maior atenção da equipe escolar?

Os pontos mais críticos são aqueles em que a família forma sua percepção sobre a escola, especialmente o primeiro contato, o processo de visita e matrícula, o início da adaptação do estudante, a comunicação diante de dúvidas ou dificuldades e o momento da rematrícula.

O primeiro contato precisa transmitir acolhimento, organização e segurança. A matrícula deve ser simples e acompanhada de orientações claras. Nos primeiros meses, a família necessita perceber que o estudante está sendo conhecido, acompanhado e integrado à comunidade escolar.

Outro momento decisivo ocorre quando surge um problema. A maneira como a escola escuta, comunica-se e resolve uma dificuldade pode fortalecer ou comprometer a confiança construída. Muitas vezes, a evasão não acontece por causa de um único episódio, mas pelo acúmulo de pequenas frustrações que não foram percebidas ou solucionadas.

2 Sobre os indicadores apresentados, como taxa de resolução, satisfação e evasão, quais deles são mais estratégicos para que a gestão escolar identifique riscos de evasão com antecedência?

A evasão é um indicador importante, mas é tardio, pois demonstra uma decisão que a família já tomou. Para agir preventivamente, a escola precisa acompanhar indicadores que antecedem essa decisão.

Entre os mais estratégicos estão a taxa de resolução das solicitações, o tempo de resposta, a recorrência de reclamações, a satisfação após atendimentos importantes, a participação da família nas atividades e a frequência do estudante.



Fotos: SINEPE/SC

Mudanças de comportamento, redução da participação, atrasos financeiros sem diálogo e manifestações repetidas de insatisfação também podem representar sinais de alerta.

Mais importante do que acompanhar indicadores isoladamente é cruzar as informações. Uma família que apresenta baixa satisfação, possui demandas não resolvidas e reduz progressivamente sua participação precisa ser contatada antes do período de matrícula. O objetivo não é apenas medir a evasão, mas identificar os sinais que permitem evitá-la.

3 Como transformar a postura da equipe da linha de frente em um diferencial na experiência da família, fortalecendo a comunicação e a resolução de conflitos no dia a dia escolar?

A equipe da linha de frente representa a escola em cada contato. Por isso, sua atuação não pode ser limitada ao cumprimento de tarefas administrativas. É necessário desenvolver uma postura de acolhimento, escuta, clareza, responsabilidade e resolutividade.

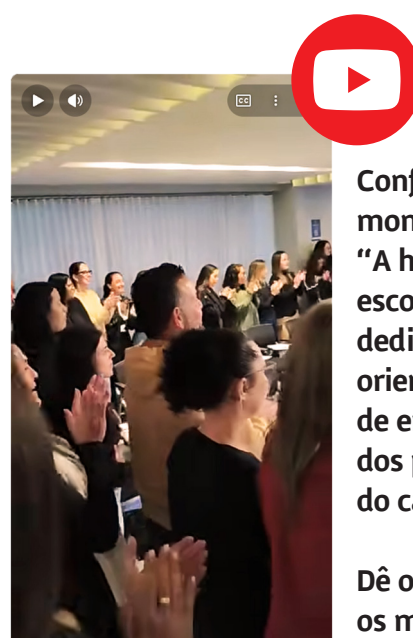
Isso exige treinamento, acesso às informações corretas e autonomia compatível com cada função. Quando um profissional não puder resolver uma situação, ele precisa saber quem pode solucioná-la, em qual prazo e como acompanhar o caso até sua conclusão.

Também é importante substituir respostas defensivas ou excessivamente burocráticas por uma comunicação que reconheça a preocupação da família e apresente os próximos passos com objetividade. A família não espera que a escola nunca enfrente problemas. Ela espera ser escutada, respeitada, informada e perceber que existe compromisso real com a solução.

Quando essa postura é compartilhada por toda a equipe, o atendimento deixa de ser apenas um serviço operacional e se transforma em um diferencial de confiança, permanência e recomendação da instituição.



Acima, Desirée com banner do Sinepe/SC e abaixo com os participantes do evento



Confira o vídeo com os melhores momentos da 22ª edição do evento “A hora da matrícula chegou! Sua escola está preparada?”, um encontro dedicado a informações, estratégias e orientações para apoiar as instituições de ensino na organização de um dos períodos mais importantes do calendário escolar.

Dê o play e confira os melhores momentos!



Fotos: SINEPE/SC

Educação política e direitos da cidadania agora são **obrigatórios** na Educação Básica.

Para todas as escolas, uma nova exigência.
Para algumas, um novo diferencial.

E para a sua?

PROGRAMA

Tax[®]

Formação cidadã para a **vida real**.

DESCOBRIR
1º ao 3º ano



COMPREENDER
4º ao 5º ano



INVESTIGAR
6º ao 9º ano



DECIDIR
Ensino Médio

Tudo pronto para o **aluno, o professor e a escola**.

1º LUGAR

PRÊMIO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO FISCAL

Considerado o "Oscar da Cidadania"

“

O Tax tornou-se um dos grandes diferenciais da nossa escola. Esse diferencial passou a ser percebido pelas famílias, fortaleceu nossa proposta pedagógica e ajudou a atrair novos alunos.

”

Arlete Steil Kumm

Diretora do Colégio de Aplicação da Univali



Transforme uma nova exigência
em um **diferencial da sua escola**.



(47) 9 9227-2157

Agende uma apresentação



Quer ver antes de decidir?

Solicite seu convite para a **1ª Mostra e Prêmio Tax de Cidadania**.

O QUE FICA NA GAVETA DA MEMÓRIA

Toda manhã, na entrada da escola, existe um segundo antes do primeiro segundo. É quando o portão ainda não abriu, as mochilas ainda pesam nas costas de quem não quer soltar a mão de quem trouxe, e há sempre um professor que está ali, de pé, esperando. Não pelo sinal. Pelas crianças.

Vivemos tempos em que tudo parece urgente e nada parece durar. As notificações chegam antes dos abraços, as respostas antes das perguntas, os *likes* antes das conversas. E, no meio dessa pressa toda, a escola continua sendo um dos poucos lugares do mundo onde alguém ainda espera por alguém. Onde o tempo, por uma hora de aula, desacelera para caber uma dúvida, um “não entendi”, um “posso repetir?”.

Falar de valores hoje é, de certa forma, um ato de resistência gentil. Não porque os valores tenham desaparecido, eles só mudaram de roupa, aprenderam a linguagem do seu tempo. A honestidade agora também se ensina explicando o que é uma *fake news*. O respeito agora também se pratica no silêncio diante da tela do outro. E o afeto, esse permanece o mesmo de sempre: um olhar que enxerga, uma pergunta que escuta a resposta.

A família e a escola, quando caminham juntas, formam algo parecido com aquelas pontes suspensas por dois lados: sozinha, nenhuma sustenta o peso todo; juntas, atravessam qualquer distância. Não é sobre quem educa mais, mas sobre quem não solta a mão quando a criança tropeça. E ela vai tropeçar em algum momento, sendo nas notas, nas amizades, nas primeiras decepções. O que fica não é o tropeço. É quem estava por perto.

E o professor, esse personagem que a pressa do mundo insiste em reduzir a “conteúdo” e “resultado”, segue sendo, na prática, um dos últimos adultos que olha para cada criança como um universo inteiro, não como uma média. Ele decora o jeito de sorrir de cada aluno antes de decorar seu sobrenome. Sabe quando alguém chegou triste mesmo que ninguém tenha dito nada. Ensina frações, mas também ensina que é possível errar sem deixar de ser amado por isso.

Talvez seja essa a beleza simples que o mundo atual, tão cheio de telas e tão pobre de presença, mais precise relembrar: educar não é uma tarefa que se cumpre, é um vínculo que se cultiva. E vínculo, ao contrário de conteúdo, não cabe em nenhum aplicativo.

Há um caderno, em algum lugar da minha memória, que eu nunca joguei fora. Capa meio gasta, cantos dobrados, um nome escrito à mão numa letra que ainda estava aprendendo a ser letra. Ele não guarda fórmulas nem datas de prova. Guarda um tempo. E foi justamente dele que me lembrei, tempos atrás, numa formatura, ao ver uma mãe segurar discretamente uma caderneta de desenhos do filho, do tempo em que ele tinha seis anos. Não era para mostrar a ninguém. Era só para ter ali, por perto, enquanto via aquele menino, agora quase um homem, receber um diploma. Entre uma página rabiscada e um canudo de formatura, entendi que cabe ali uma vida inteira de escola.

Então, quando o portão finalmente abre e as crianças entram correndo, empurrando a mochila e o dia pela frente, vale a pena olhar com atenção para essa cena tão repetida que já nem reparamos mais nela. Porque ali, naquele segundo antes do primeiro segundo, está talvez o resumo mais bonito do que a escola e a vida deveriam ser: gente esperando gente, com afeto, para crescer junto.



Rosimar Oldra Pagliosa, Coordenadora do Programa de Formação Continuada



ESCOLA WALDORF ANABÁ, Florianópolis

CONGRESSO BRASIL DE PEDAGOGIA WALDORF REUNIU MAIS DE 650 PARTICIPANTES EM FLORIANÓPOLIS

Fotos: Divulgação

Florianópolis sediou, entre os dias 13 e 18 de julho, o **VII Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf**, que reuniu mais de 650 participantes de diferentes regiões do país. Promovido pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB), o evento teve a Escola Waldorf Anabá como anfitriã e coorganizadora.

O Congresso teve como tema “Fenomenologia e Educação: a contemplação do início da vida e suas reverberações no percurso escolar”. A proposta colocou no centro das reflexões um dos fundamentos da Pedagogia Waldorf: a observação atenta da criança, da natureza e dos fenômenos como caminho para o conhecimento.

Na perspectiva fenomenológica, aprender não significa apenas receber explicações prontas. O conhecimento é construído também pela experiência, pela percepção cuidadosa, pela investigação e pela possibilidade de acompanhar como um fenômeno se apresenta e se transforma. Ao observar antes de formular conceitos, o estudante desenvolve atenção, curiosidade, autonomia de pensamento e uma relação mais viva com aquilo que aprende.

Esse olhar orientou as palestras, oficinas e grupos de trabalho realizados durante o encontro. As discussões abordaram o desenvolvimento humano, a formação docente, a pesquisa, as relações entre educação e natureza, a inclusão, a diversidade, a interculturalidade e os desafios contemporâneos da escola. A programação reuniu educadores, pesquisadores, estudantes, gestores e familiares, com a participação de convidados brasileiros e internacionais.

A abertura ocorreu no Auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), com homenagens à Federação das Escolas Waldorf no Brasil, à Associação Pedagógica Rudolf Steiner, pelos 70 anos da Pedagogia Waldorf no país, e à Escola Waldorf Anabá, por seus 46 anos de atuação em Florianópolis.

Nos dias seguintes, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu palestras, mesas-redondas, apresentações artísticas, rodas de conversa, grupos de pesquisa e 14 oficinas, todas com vagas preenchidas.

A programação esteve integrada ainda a outros eventos de grande relevância para a comunidade escolar:

- II Encontro da Rede de Organizações Sociais,
- I Congresso de Mães e Pais Waldorf, e
- II Encontro de Administradores das Escolas Waldorf.

Para a Escola Waldorf Anabá, receber e construir coletivamente esse encontro representou uma oportunidade de compartilhar experiências e reafirmar uma concepção de educação que reconhece o aprendizado como processo vivo, fundamentado na presença, na observação e no respeito às diferentes etapas do desenvolvimento humano.



COLÉGIO BARÃO DO RIO BRANCO, Blumenau

IA E INTERDISCIPLINARIDADE TRANSFORMAM A APRENDIZAGEM NA ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO

Como integrar Inteligência Artificial, pesquisa, ciência e criatividade em uma experiência de aprendizagem significativa? Essa foi a proposta desenvolvida na Escola Barão do Rio Branco, em Blumenau (SC), com 163 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, envolvendo quatro turmas do ensino regular e duas do currículo bilíngue internacional.

Ao longo de dois trimestres, os componentes de História, Ciências e Língua Portuguesa trabalharam de forma integrada, utilizando Aprendizagem Baseada em Projetos, pesquisa científica e Caminhada Socrática. O projeto partiu do estudo do Renascimento, das Grandes Navegações, das máquinas simples e da inovação, conectando conhecimentos históricos e científicos à trajetória de Steve Jobs.

Um dos diferenciais foi a introdução planejada da Inteligência Artificial. Na primeira etapa, os estudantes não utilizaram ferramentas de IA: construíram repertório, pesquisaram e desenvolveram autonomia intelectual antes de interagir com

a tecnologia. Posteriormente, utilizaram Perplexity AI, Ulli, integrada à Plataforma Meu Bernoulli, e ChatGPT, sempre com mediação dos professores e prompts direcionados.

A IA foi empregada para ampliar pesquisas, revisar textos, comparar versões, organizar ideias e apoiar a produção de infográficos. Em todas as situações, os estudantes foram orientados a verificar fontes, identificar limitações e avaliar criticamente as sugestões geradas, compreendendo que a tecnologia apoia, mas não substitui, a autoria e o pensamento humano.

Organizados em 38 grupos, os estudantes produziram projetos de pesquisa, protótipos tridimensionais de máquinas simples com materiais sustentáveis, textos, infográficos digitais e pitches de apresentação. Os resultados foram socializados em uma exposição aberta à comunidade escolar.

Além dos produtos desenvolvidos, a prática fortaleceu competências de pesquisa, pensamento científico, comunicação, criatividade, colaboração e resolução de problemas. A experiência

também contribuiu para o desenvolvimento da literacia em IA formando estudantes mais preparados para utilizar tecnologias emergentes de maneira ética, crítica, consciente e responsável.

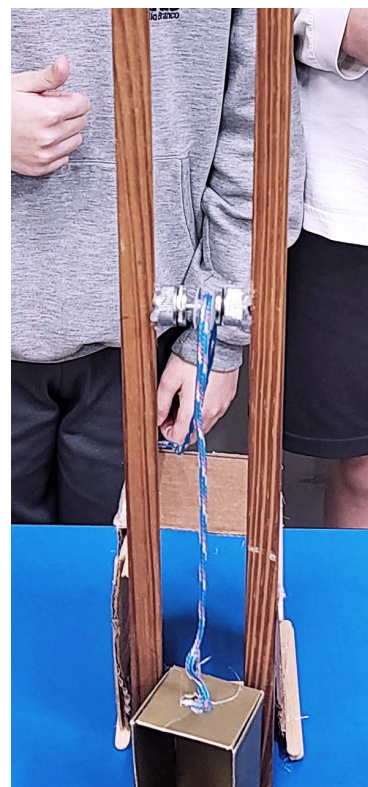
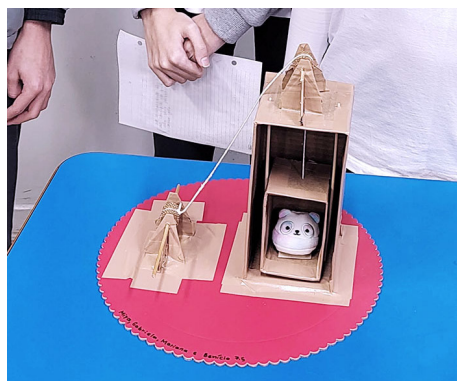
SOBRE OS AUTORES:

• **Lissiana Zeferino Ramos:** Graduada em Letras Português e Inglês – FURB. Especialização em: Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica, Educação Bilíngue e Multilíngue, Educação em Novos Cenários. Professora de Língua Portuguesa da Escola Barão do Rio Branco. Blumenau/SC. E-mail: lissiana@escolabarao.com.br

• **Michele Francine Muniz Andrade:** Mestre em Engenharia Ambiental. Especialização em: Educação Bilíngue e Multilíngue; Educação em Novos Cenários; Gestão Escolar. Professora de Ciências da Escola Barão do Rio Branco. Blumenau/SC. E-mail: michele@escolabarao.com.br

• **Darlan Jevaer Schmitt:** Mestre em História. Especialização em Educação: Novos Cenários. Professor de História da Escola Barão do Rio Branco. Blumenau/SC. E-mail: darlan@escolabarao.com.br

Fotos: Divulgação



COLÉGIO BOM JESUS SANTO ANTÔNIO, Blumenau

ACADEMIA DE ORATÓRIA DO BOM JESUS ENCERRA O SEMESTRE COM SESSÃO SOLENE

Com 57 anos de tradição, a Academia de Mont'Alverne foi fundada por Frei Odorico Durieux e inspirada no grande frade e orador Frei Francisco de Mont'Alverne. O projeto consolida-se como uma das iniciativas mais importantes da Área de Linguagens para os estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Bom Jesus Santo Antônio de Blumenau, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da pesquisa filosófica, da expressão artística e da alta oratória.

Reafirmando esse compromisso histórico com a formação integral, no dia 9 de julho de 2026, foi realizada a Sessão Solene do 1º semestre da Academia. A mesa diretora foi presidida pelas alunas acadêmicas Gabriela Hoemke Winkelhaus e Lavínia Nadir Conradt, conduzindo um encontro marcado pela profundidade reflexiva e pelo rigor intelectual.

A programação contou com momentos especiais de compartilhamento de vivências e apreciação artística:

No Espaço Cultural Cinco Minutos, o egresso e ex-presidente da casa, Heytor Enzo Conradt, retornou à tribuna para destacar como o domínio da oratória foi determinante em sua trajetória acadêmica e pessoal. E o Espaço Tom Jobim celebrou a sensibilidade musical com apresentações de música clássica, internacional e regional.

Destacaram-se os estudantes Yuri Kreutz Hirano (piano) e Sofia Vogt Beyer (violoncelo), o artista convidado Abel Dal Ponte (voz e saxofone), e um dueto especial entre a acadêmica Carolina Bertoncini e a professora Ana Betina Plautz ao violino.

O protagonismo dos estudantes da 2ª série sobressai na apresentação de discursos que articularam grandes pensadores a dilemas contemporâneos:

- **Henrique Steinbach Cardoso:** "Mudanças Sazonais" (fundamentado em Heráclito).
- **Nicholas Chardozino Bueno Vaz:** "A revolução silenciosa" (analisando o avanço tecnológico sob a ótica de Alvin Toffler).
- **Maria Valentina da Rocha Pacenko:** "A Alquimia do Invisível" (com apreciação crítica de Maria Carolina Mattana).
- **Luísa Vieira Figueiredo:** "A Tessitura Social" (pautada na pluralidade de vozes em bell hooks).
- **Vinícius Ströher Stiehler:** "O sentido de continuar" (abordando o existencialismo de Sartre).
- **Helena Piva da Silva Nort:** "Será?" (reflexão sobre escolhas inspirada em Sylvia Plath).
- **Yasmin Gabriela Tres:** "Sob as Lentes do Sonder" (debatedora do conceito de alteridade em Zygmunt Bauman).

Ao final do evento, a Academia prestou uma homenagem à mentora de todo o processo, a professora Rita Soraia Ribeiro Schürmann, reafirmando que o aprendizado se consolida no serviço ao próximo e no cultivo contínuo dos valores humanos.

O Colégio Bom Jesus parabeniza todos os acadêmicos, professores e envolvidos por manterem viva e vibrante essa tradição de 57 anos em nossa instituição!

Fotos: Divulgação



COLÉGIO DESPERTAR, Florianópolis

DESPERTAR SEM INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING): PALAVRAS TAMBÉM CONSTROEM



Amanda Posich,
Diretora Pedagógica
do Colégio Despertar

“O QUE VOCÊ GOSTARIA DE OUVIR DAS PESSOAS MAIS PRÓXIMAS DE VOCÊ?”

Foi a partir de uma pergunta simples, mas significativa, que os alunos do Colégio Despertar foram convidados a olhar para as relações de uma forma diferente. As respostas revelaram algo essencial: palavras têm força. Podem ferir, mas também podem acolher, fortalecer e transformar.

Essa foi uma das primeiras ações do **“Despertar sem Intimidação Sistemática (bullying)”**, projeto lançado oficialmente no dia 1º de agosto, durante o evento Cinema em Família, no Shopping Itaguaçu, e que seguirá mobilizando a comunidade escolar ao longo de todo o segundo semestre de 2026.

Mais do que falar sobre intimidação sistemática (bullying), o projeto propõe vivências que levem os alunos a reconhecer sentimentos, desenvolver empatia e compreender a responsabilidade que cada um possui na construção de relações mais respeitadas.

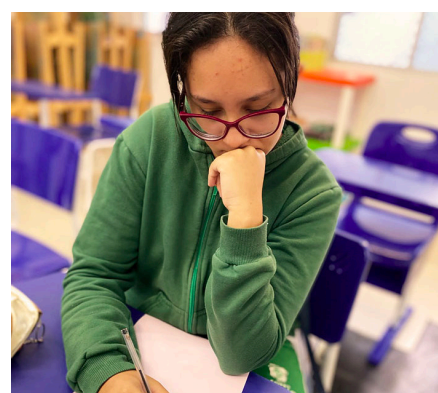
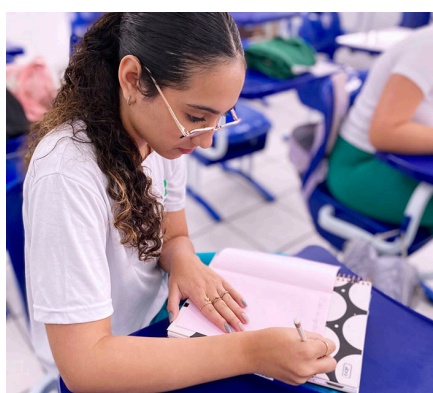
Ao longo dos próximos meses, diferentes ações envolverão alunos, educadores e famílias, ampliando o diálogo e fortalecendo uma cultura em que respeito, escuta e acolhimento façam parte da rotina.

Porque uma escola que educa para o futuro também precisa ensinar a conviver.

No Despertar, dizemos não à intimidação sistemática (bullying) e sim às relações que deixam marcas positivas para a vida.



Fotos: Divulgação



GIRASSOL - CENTRO EDUCACIONAL MONTESSORI, Joaçaba NASCE O CENTRO DE FORMAÇÃO MONTESSORI DA ESCOLA GIRASSOL!

Fotos: Divulgação



A pós 36 anos de dedicação ao Método Montessori, investindo continuamente na formação da equipe e na excelência da educação oferecida às crianças, a Escola Girassol inicia um novo capítulo em sua história: a instituição agora é oficialmente um Centro de Formação Montessori.

Essa conquista é resultado de uma trajetória construída com compromisso, estudo, prática e amor pela infância. Ao longo de todos esses anos, a escola consolidou a premissa de que a formação contínua dos profissionais é um dos pilares para garantir uma educação de qualidade, respeitando o desenvolvimento integral de cada criança.

O primeiro evento de formação ocorreu no dia 8 de agosto de 2026 e reuniu profissionais das áreas da Educação e da Saúde, unidos pelo desejo de conhecer, compreender e aprofundar seus estudos sobre uma metodologia científica que tem a criança como centro de seu olhar e de sua prática.

A programação contou com uma Classe de Observação Montessori, com a mediação da educadora Hetiene Neves, e com palestras de profissionais que trouxeram conhecimentos e reflexões fundamentais:

- **Prof. Dr. Diego de Carvalho:** A aprendizagem em um contexto neurobiológico.
- **Ruth Specht (Formadora, pedagoga e psicóloga):** A observação científica no Método Montessori.
- **Camila Noel (Orientadora Pedagógica e pedagoga):** Montessori na prática: os pilares que transformam a educação.

Foi o início de um projeto pensado com cuidado, estudo e propósito, que agora se torna realidade.

“Educar é conhecer a criança para ajudá-la a revelar todo o seu potencial.”
— Maria Montessori

COLÉGIO LOGOSÓFICO GONZÁLEZ PECOTCHE, Chapecó

UM RECONHECIMENTO QUE CELEBRA UM PROPÓSITO VIVIDO TODOS OS DIAS

Na noite de 10 de junho, junto a outras instituições e empresas, o **Colégio Logosófico González Pecotche – Unidade Chapecó** recebeu o reconhecimento por meio do **Prêmio Empresa Cidadã ADVB/SC 2026**, promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil em Santa Catarina.

O case **“Educar quem educa: formação humana e técnica contínua como alicerce de uma escola que transforma”** representa o que cultivamos desde o início da trajetória do Colégio em Chapecó: a convicção de que uma escola transforma vidas quando seus educadores também permanecem em constante aprendizado e aperfeiçoamento.

Há 24 anos, a formação humana faz parte da essência da proposta educativa do Colégio Logosófico. Semanalmente, os professores participam de encontros de estudo, reflexões e capacitações que fortalecem a cultura do aprender, do pensar e do crescer continuamente.

Para a Pedagogia Logosófica, quem educa também aprende, evolui e se transforma. Ensinar é muito mais do que transmitir conteúdos: é inspirar pelo exemplo, cultivar valores e construir conhecimentos que acompanham o ser humano por toda a vida.

Este prêmio pertence a cada educador, colaborador, aluno e família que faz parte dessa caminhada.

Nossa gratidão a todos os profissionais que, com dedicação, estudo, sensibilidade e amor pela educação, tornam possível essa missão todos os dias. Seguimos firmes no propósito de educar seres humanos mais conscientes, felizes e preparados para transformar o mundo pelo bem.

Fotos: Divulgação



ESTOU LENDO



Sheila Crestine Miolo, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil,
Colégio Logosófico – Unidade Chapecó

A carteira
de Francesca
Giannone,
392 páginas.
LVM Editora



“A Carteira”, de Francesca Giannone, nos remete para a Itália dos anos 1930, ao contar a história de Anna, uma mulher à frente de seu tempo.

Na história, Anna desafia as convenções sociais e se torna a primeira carteira de uma pequena vila do sul, ela conquista o respeito de uma comunidade profundamente patriarcal. A narrativa entrelaça com sensibilidade os dramas familiares, as paixões impossíveis e a luta pela emancipação feminina. Uma obra envolvente e emocionante sobre coragem, pertencimento e a força inabalável de uma mulher que decidiu traçar seu próprio destino.

UNIFORMES DE EXCELÊNCIA. SUCESSO GARANTIDO PARA SUA ESCOLA.

Na Casa dos Uniformes, atendemos todas as necessidades de sua escola. Cuidamos do design, provas e logística. Criamos uniformes únicos, com soluções brilhantes, vívidas e elegantes. Oferecemos uma vasta gama de cores e padrões, com originalidade em cada peça.

QUALIDADE E PROFISSIONALISMO.

Utilizamos os melhores tecidos para confeccionar uniformes de alta qualidade, conforto e durabilidade. Todos feitos com máxima dedicação.

UNIFORMES À PRONTA ENTREGA.

Tudo para você ganhar tempo com nossa criação e design. Fale conosco e descubra um mundo de opções para sua escola.

ATENDEMOS ESCOLAS
EM TODO O BRASIL



MODA ESCOLAR

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS  44 3024 3264 | 44 99182 2559

COLÉGIO LUGAR DE CRIANÇA, Florianópolis

DIA DOS PAIS REÚNE FAMÍLIAS EM MANHÃ DE EXPERIÊNCIAS E AFETOS NO RIBEIRÃO DA ILHA

Para celebrar o Dia dos Pais, o Colégio Lugar de Criança promoveu uma manhã especial no Rancho Ribeirão, no bairro Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, reunindo crianças e seus pais em uma experiência de convivência, participação e afeto.

A escolha do local também fez parte da proposta. Em meio à natureza, aos animais e ao ambiente rural que preserva características tão próprias do Sul da Ilha, as famílias puderam vivenciar uma manhã diferente da rotina, em um espaço que favoreceu a proximidade e a convivência.

Pais e filhos participaram juntos de atividades com argila, alimentaram os animais do rancho, conheceram os trabalhos desenvolvidos pelas crianças e acompanharam apresentações preparadas especialmente para a ocasião. Um dos momentos especiais foi a prática de ioga, atividade que já faz parte do cotidiano das crianças na escola e que, naquela manhã, pôde ser vivenciada também pelos pais ao lado dos filhos. Para muitos, foi a primeira experiência com a prática.

Outro momento que despertou entusiasmo foi a hora de soltar pipas. Pais e filhos empinaram juntos os brinquedos e, para muitos adultos, a atividade trouxe lembranças da própria infância. O reencontro com uma brin-

cadeira tão presente em suas memórias, agora compartilhada com os filhos, tornou o momento ainda mais significativo.

A manhã também contou com a entrega de presentes personalizados e diversos momentos de interação, em que os pais se envolveram nas propostas e compartilharam com os filhos descobertas, brincadeiras e experiências.

Mais do que uma comemoração, o encontro reforçou a importância da presença e da participação da família na vida escolar. Criar oportunidades de convivência, cultivar a gratidão e aproximar diferentes gerações também faz parte de uma educação que valoriza os vínculos e as experiências compartilhadas.

Presente no Ribeirão da Ilha desde 1998, o Colégio Lugar de Criança atende crianças do berçário ao Ensino Fundamental I, em expansão gradativa, valorizando as relações e as experiências que contribuem para uma formação integral.

Entre natureza, animais, argila, ioga, pipas, apresentações e muitos abraços, pais e filhos viveram uma manhã que ficará não apenas nos registros fotográficos, mas também na memória afetiva de cada família.

Fotos: Divulgação



COLÉGIO SINERGIA, Navegantes

SINERGIA DE NAVEGANTES CELEBRA JUBILEU DE PRATA COM PLANO DE EXPANSÃO ATÉ 2030

Celebrar 25 anos é reconhecer uma trajetória construída com propósito e renovar o compromisso com uma educação que acompanha as transformações da sociedade sem perder sua essência.

Fundado em 2001, o Sinergia nasceu para oferecer ensino de qualidade aliado à formação humana e cidadã. Ao longo dessa caminhada, expandiu sua atuação com a criação da Faculdade Sinergia e consolidou-se como um grupo educacional que hoje oferece formação da Educação Infantil à pós-graduação.

O Jubileu de Prata marca também o início de um novo ciclo. Com um projeto de expansão até 2030, a instituição reafirma seu compromisso com a inovação, o crescimento e a formação de cidadãos preparados para transformar o futuro.

Para a instituição, o momento é de agradecimento aos estudantes, famílias, educadores e colaboradores que fazem parte dessa história e seguem construindo, juntos, os próximos capítulos do Sinergia.

Foto: Divulgação



CENTRO EDUCACIONAL PORTO SEGURO, Imbituba

CENTRO EDUCACIONAL PORTO SEGURO PROMOVE "SARAU AMIGO ESCRITOR" NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE IMBITUBA



Foto: Divulgação

O Centro Educacional Porto Seguro, localizado em Imbituba, realizou o Sarau Amigo Escritor, um projeto da disciplina de Língua Portuguesa que aproximou os alunos do oitavo ano da literatura brasileira de forma criativa e significativa.

Cada estudante representou um escritor brasileiro, conheceu sua trajetória e escreveu uma carta como se fosse o próprio autor conversando com a turma. Além disso, produziu um scrapbook apresentando a vida e a obra do escritor escolhido.

O resultado desse trabalho, construído com dedicação e envolvimento, foi apresentado na Biblioteca Pública Municipal de Imbituba, valorizando a leitura, a escrita e a cultura brasileira.

Para essa manhã especial na Biblioteca Pública, o evento recebeu os alunos do oitavo ano da Escola Estadual Henrique Lage, de Imbituba. Foi um momento de trocas, apresentações belíssimas e espectadores atentos, que prestigiaram o empenho e o talento dos estudantes do Porto Seguro.

Fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade também é motivo de orgulho para o Centro Educacional Porto Seguro, que acredita na educação como instrumento de transformação, integração e valorização da cultura.



COLÉGIO SALVATORIANO FÁTIMA, Florianópolis

COPA DO MUNDO INSPIROU ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO E VALORES NO COLÉGIO SALVATORIANO FÁTIMA

Muito além dos gramados e das torcidas, a Copa do Mundo de 2026 se transformou em ferramenta pedagógica no Colégio Salvatoriano Fátima, no bairro Estreito, em Florianópolis. Ao longo do primeiro semestre, a instituição utilizou o universo do futebol para promover integração, convivência e reflexões sobre valores essenciais para a vida em comunidade, como cooperação, empatia, respeito e pertencimento.

O tema escolhido para o ano letivo foi “2026 – Juntos em campo pelo cuidado humanizado”. Inspirado no maior evento esportivo do planeta, o projeto transformou o retorno às aulas em uma experiência acolhedora e simbólica para estudantes de diferentes idades.

No primeiro dia de aula, o pátio do colégio ganhou ambientação temática com bandeiras de diversos países, elementos esportivos e espaços interativos que convidaram os estudantes a refletirem sobre seus sentimentos e expectativas para o novo ano. Displays representando posições do futebol relacionavam características humanas e emocionais, mostrando que, assim como em um time, cada pessoa possui um papel importante dentro da comunidade escolar.

Segundo o professor Weber Campos, a proposta buscou reforçar princípios fundamentais para a convivência. “O futebol nos ajudou a traduzir valores essenciais para a vida em comunidade, como cooperação, respeito e responsabilidade. Queremos que nossos estudantes compreendam que ninguém constrói uma trajetória sozinho e que o cuidado humanizado começa nas pequenas atitudes do dia a dia”, destaca.

As ações seguiram ao longo dos meses. Em junho, durante o período da Copa do Mundo, o colégio promoveu atividades temáticas envolvendo estudantes, famílias e educadores. Entre elas, um espaço dedicado à troca de figurinhas do álbum da Copa, que incentivou a convivência e a interação entre diferentes gerações da comunidade escolar.

Outro momento marcante foi o “Dia D” da Copa. Na ocasião, os estudantes puderam substituir o uniforme pela camisa da Seleção Brasileira e participar de uma programação especial inspirada no clima do mundial. O ambiente escolar ganhou ainda mais cores, música e interação, fortalecendo o sentimento de pertencimento e união entre as turmas.

Outro destaque foi a edição especial do projeto “Meu Recreio é Show!”, iniciativa criada pelo colégio em 2025 para estimular experiências de integração e lazer sem o uso de celulares nos intervalos. Esta edição contou com desafios de embaixadinhas, altinha, chute ao gol e ambientação musical, transformando o espaço escolar em um ambiente ainda mais participativo e acolhedor.

Além da diversão, as atividades reforçaram a proposta educativa do Colégio Salvatoriano Fátima de promover uma formação integral, conectando aprendizado, convivência e desenvolvimento humano. Ao trazer o futebol para dentro da rotina escolar, a instituição mostrou que o esporte também pode ensinar sobre escuta, coletividade e cuidado com o outro.

Fotos: Divulgação



COLÉGIO STELLA MARIS, Laguna**ORGULHO QUE ATRAVESSA FRONTEIRAS**

O Colégio Stella Maris, da Rede Divina Providência, em Laguna (SC), celebra com grande alegria a conquista da aluna **Marcela Fernandes**, de 17 anos, selecionada para integrar o exclusivo grupo de apenas **10 estudantes brasileiros** escolhidos para a edição de 2026 do **AFS Global STEM Academies**.

O programa internacional, promovido pela **AFS Intercultural Programs** com apoio da **bp**, reúne jovens de diferentes países para uma formação de excelência nas áreas de **Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM)**, aliando desenvolvimento acadêmico, liderança, inovação e intercâmbio cultural.

Entre os estudantes selecionados, Marcela conquistou uma **bolsa de estudos integral**, com todas as despesas custeadas, para participar de uma imersão internacional na Índia. Durante a experiência, ela terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, desenvolver novas competências e vivenciar uma rica troca cultural com estudantes de diversas partes do mundo.

Essa importante conquista é resultado de seu talento, dedicação e compromisso com os estudos, além de refletir o trabalho desenvolvido pelo Colégio Stella Maris na formação de jovens preparados para os desafios de uma sociedade global.

Parabenizamos a Marcela por essa extraordinária conquista e desejamos que essa experiência seja marcada por muito aprendizado, crescimento pessoal e novas oportunidades. Toda a comunidade escolar celebra esse momento e torce pelo sucesso da aluna, que levará o nome de Laguna, de Santa Catarina e da educação brasileira para além das fronteiras.



Foto: Divulgação



COLÉGIO UNESC, Criciúma

ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL MULTI: UM ESPAÇO PARA APRENDER, DESCOBRIR E CRESCER!

O Colégio Unesc tem o Ensino em **Tempo Integral Multi**. Aqui, nosso aluno é protagonista da própria aprendizagem e constrói, todos os dias, um futuro cheio de possibilidades!

A proposta de Ensino em Tempo Integral oferece uma formação completa, unindo conhecimento, criatividade, movimento, cultura e novas experiências. Cada oficina foi cuidadosamente planejada para despertar o potencial de nossos estudantes, respeitando seus interesses e promovendo seu desenvolvimento integral.

Os alunos matriculados nas turmas do Integral Multi participam das seguintes oficinas:

- Oficina Artística,
- Oficina de Natação,
- Oficina de Jogos e Brincadeiras Literárias,
- Oficina de Rotina de Estudos,
- Oficina de Musicalização e
- Oficina de Imersão Bilingue.

Dentre as atividades do nosso colégio, o setor se destacou com a **2ª Noite Cultural do Integral Multi**, evento que proporcionou às famílias uma noite especial de apresentações, integração e valorização das aprendizagens. A noite contou com a participação das três turmas do projeto, que encantaram as famílias com apresentações preparadas ao longo de um período de ensaios, descobertas e muita dedicação.

Tivemos a participação especial do nosso querido professor Dr. Gladir da Silva Cabral, cantor e compositor, que apresentou duas de suas músicas

autorais, “Quem” e “Paz e Comunhão”, com a turma do Integral II. Ao longo do semestre, a turma aprendeu sobre autoria e composição musical na oficina de Musicalização com a professora Maria Julia Deucher.

Além disso, as turmas do Integral I e III também se apresentaram musicalmente com a professora, recordando conteúdos trabalhados nas oficinas de Língua Inglesa. O Integral I trouxe a tradicional música norte-americana “Old MacDonald had a farm”, com os alunos caracterizados de *Farm Animals* (animais da fazenda). Já o Integral III apresentou um *medley* de “Believer” e “Hall of Fame”, no qual, caracterizada com suas futuras profissões, a turma representou a vontade de crescer e tornar reais seus sonhos. Todas as apresentações musicais foram acompanhadas por piano e violino de músicos profissionais convidados.

Os professores também organizaram uma dinâmica gamificada em grupo, unindo as famílias, demonstrando um pouco de todos os conteúdos trabalhados ao longo do 1º semestre e proporcionando um momento de interação entre todos os presentes.

Assim como na dinâmica, cada apresentação trouxe um pouco da identidade das turmas e mostrou como as experiências vivenciadas no Integral Multi contribuem para o desenvolvimento dos alunos de maneira ampla e significativa.

A participação da família fortalece os vínculos com a escola e mostra aos alunos que suas conquistas são valorizadas e celebradas.

O sucesso da noite foi resultado do trabalho em conjunto de toda a equipe. Mais do que um evento, a data tornou-se uma linda lembrança na história do nosso Integral Multi.

Fotos: Divulgação



UNOESC, Joaçaba

COLÉGIOS UNOESC INTEGRAM INOVAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Unoesc mantém uma rede de oito colégios nas regiões Oeste e Meio-Oeste de Santa Catarina, com uma proposta que aproxima a educação básica do ambiente universitário e amplia as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Mantidos pela Funoesc e administrados institucionalmente pela Unoesc, os colégios reúnem ao todo mais de 3 mil matriculados, possuem gestões próprias e respeitam as características de cada comunidade escolar, compartilhando princípios pedagógicos e experiências entre as unidades.

A proposta educacional combina conhecimento acadêmico, desenvolvimento de habilidades e experiências que vão além da sala de aula. Metodologias ativas, práticas investigativas, projetos interdisciplinares e atividades culturais, científicas, esportivas e tecnológicas integram o cotidiano dos colégios e contribuem para que os estudantes assumam um papel mais ativo no processo de aprendizagem.

A conexão com a Universidade é um dos diferenciais da rede. Em diferentes unidades, os estudantes têm acesso a bibliotecas, laboratórios, espaços acadêmicos e outras estruturas da Unoesc, ampliando o contato com a ciência, a tecnologia e diferentes áreas do conhecimento. A aproximação também favorece experiências que ajudam a relacionar os conteúdos trabalhados na escola com situações práticas.

— Quando a educação básica está integrada a uma Universidade, ampliam-se as possibilidades de experiências para os estudantes. Eles podem ter contato mais próximo com a pesquisa, a ciência, a tecnologia e diferentes áreas do conhecimento, construindo aprendizagens que fazem sentido para sua formação e para os desafios que encontrarão ao longo da vida — destaca a pró-reitora de Ensino da Unoesc, professora Jaciney Aparecida Danielli.

Nas unidades, a inovação aparece tanto nas práticas pedagógicas quanto nas propostas curriculares. O ensino da Língua Inglesa desde a Educação Infantil, as atividades relacionadas ao mundo computacional, o empreendedorismo e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são alguns dos exemplos presentes na rede.

A aprendizagem também é ampliada por meio de atividades realizadas no contraturno e de projetos que envolvem esporte, música, dança, literatura, robótica, informática, empreendedorismo e outras áreas. Feiras científicas e culturais, olimpíadas do conhecimento, projetos literários, estudos de meio e intercâmbios complementam as experiências proporcionadas aos estudantes.

Outro aspecto presente nos colégios é a valorização da formação cidadã. Projetos relacionados à convivência, ao respeito às diferenças, à cultura de paz, à responsabilidade social e à participação das famílias integram as ações desenvolvidas pelas unidades.

A diversidade de projetos e experiências também permite que os estudantes identifiquem interesses e desenvolvam diferentes habilidades ao longo da educação básica. Em algumas unidades, por exemplo, atividades de empreendedorismo levam os estudantes a desenvolver produtos e projetos; em outras, iniciativas de literatura estimulam a produção autoral, enquanto competições científicas e tecnológicas incentivam o raciocínio lógico e a investigação.

— Cada unidade possui suas características e sua identidade, mas a atuação em rede permite compartilhar conhecimentos, metodologias e experiências que contribuem para qualificar o processo educativo. O objetivo é oferecer aos estudantes diferentes oportunidades para aprender, experimentar, criar e desenvolver autonomia — reiterou a professora Jaciney.

Fotos: Divulgação



A alimentação da sua escola, do planejamento ao prato.



A Lancheiras Adequadas cuida de toda a rotina alimentar da sua escola: cardápio, produção, entrega e acompanhamento nutricional. Sua equipe foca no que importa — e as famílias acompanham tudo em tempo real.

Cantina própria na escola

Nossa equipe prepara o almoço e os lanches no local, com estrutura e cronograma organizados por nós.

Entrega pronta na escola

Almoço e lanches chegam prontos, no horário certo, sem a escola precisar operar cozinha própria.

Como funciona na prática

Agendamento e programação simples

Sistema próprio para programar os lanches e o almoço da semana, sem trocas de mensagens e sem retrabalho para a coordenação.

Pais acompanham o que a criança come

As famílias visualizam o cardápio e o que foi servido ao filho, com mais transparência e menos perguntas para a escola.

Cardápio planejado por nutricionista

Equipe de nutrição dedicada, com visitas periódicas à escola, oficinas com os alunos e planejamento nutricional do cardápio.

Modelo flexível para cada escola

Cantina operada por nós dentro da escola ou entrega pronta — a escola escolhe o formato que melhor se encaixa na rotina.

“ Uma parceria construída com confiança e qualidade

Estamos caminhando para o terceiro ano de parceria com a Lancheiras Adequadas, e ao longo desse período construímos uma relação pautada pela confiança, pelo comprometimento e, principalmente, pelo cuidado com nossos alunos. Desde o início, a empresa sempre demonstrou muita responsabilidade no cumprimento dos combinados, excelência no atendimento e disponibilidade para ouvir e atender às necessidades da escola.

Amanda Posich

Diretora do Colégio Despertar

Vamos conversar sobre a sua escola?

Fale com a nossa equipe e conheça o sistema, o cardápio e o modelo de parceria que fazem sentido para o seu colégio.

● @lancheirasadequadas

● (48) 98465-6227

● rafaellamafra@lancheirasadequadas.com

● financeiro@lancheirasadequadas.com



Grupo de escolas afiliadas ao Sinepe/SC reunidas na Bett com o Presidente Marcelo Batista de Sousa e o assessor da Diretoria Claudio Lange Moreira

Foto: Equipe Bett Brasil



Claudio Lange Moreira,
Assessor da Diretoria

EDIÇÃO DE 2026 DA BETT BRASIL

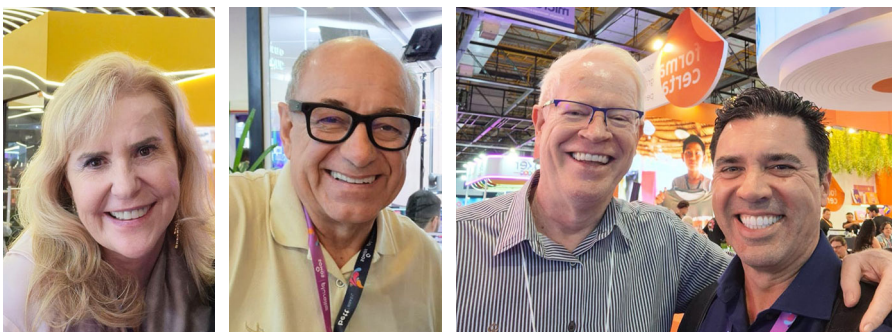
MAIS UM MARCO PARA A NOSSA EDUCAÇÃO!

O SINEPE/SC participou ativamente de mais uma edição da Bett Brasil, ocorrida no Expo Center Norte, em São Paulo, entre os dias 5 e 8 de maio de 2026.

Celebramos, novamente, uma expressiva adesão, consolidando a imensa participação de escolas privadas catarinenses neste que é o maior encontro de educação e tecnologia da América Latina! Confira nos registros a seguir algumas das escolas presentes por lá:



Fotos: Divulgação



FOCO EM GESTÃO, INOVAÇÃO E RELACIONAMENTO

Nossa participação seguiu focada nas enriquecedoras palestras do Fórum de Gestores, o espaço ideal para debater os desafios, as tendências e os caminhos da educação nacional.

- **Gestão Educacional:** O evento se reafirmou como um ambiente perfeitamente adequado para a geração de ideias e soluções inovadoras voltadas à gestão.
- **Networking Estratégico:** Aproveitamos a grandiosidade da feira para estreitar o relacionamento com os principais fornecedores do mercado educacional brasileiro.
- **Visão de Futuro:** O encontro ofereceu uma excelente oportunidade para atualização sobre as principais novidades do setor, buscando o aprimoramento contínuo e a ampliação da visão estratégica de nossas instituições.

O PROTAGONISMO DO SINEPE/SC

Mais uma vez, ter a oportunidade de vivenciar os 4 dias de evento ao lado de inúmeras escolas afiliadas foi uma imensa satisfação e um verdadeiro privilégio para o SINEPE/SC.

NOVIDADE

A grande novidade deste ano ficou por conta do “*Encontro SC em Pauta: O Futuro Acontece Aqui – Como traduzir as inovações do maior evento da América Latina para a nossa realidade*”, que ocorreu de forma paralela à programação da Bett Brasil, no dia 6 de maio, 13h, na sala Horto Florestal.

Preparamos um momento estratégico, exclusivo e gratuito para as nossas escolas afiliadas e convidados especiais. Tivemos um espaço aberto para debatermos a atuação institucional do SINEPE/SC, entendermos de perto as reais necessidades das nossas escolas e trocamos impressões valiosas sobre as tendências, a Feira e o Congresso.

A presença marcante do SINEPE/SC na edição de 2026 da Bett Brasil demonstra o protagonismo e a proatividade deste sindicato — que tem seu trabalho reconhecido pelos próprios organizadores do evento como um dos mais competentes e atuantes do país.

Continuamos firmes no nosso propósito: a busca incessante por parcerias significativas para o mercado catarinense e por conhecimento de ponta para ser agregado às nossas escolas afiliadas.

Nosso muito obrigado a todos que estiveram conosco. Já estamos na expectativa para a edição 2027!



EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE TRANSFORMA FUTUROS

O Projeto INBRAEDUCA é uma ação de educação ambiental, promovido pelo Instituto Inbrapex, com sede em São Paulo e

que conta com a participação e apoio de 11 empresas do setor plástico, desde petroquímicas produtoras de matéria prima, indústrias transformadoras e empresas recicladoras.

O Instituto INBRAPEX tem atuação nacional e suas ações são norteadas pelo tripé: Defesa do segmento, Fomento de mercado e Sustentabilidade. Neste último, estão incorporadas diversas iniciativas que visam a proteção do meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais. Porém, além de ações de curto prazo e resultado imediato, é preciso preparar as atuais gerações para entenderem seu papel neste contexto, educando-as para a natural transição de uma cultura de consumo (economia linear) para o protagonismo da responsabilidade social e ambiental (economia circular).

Assim nasceu o Projeto INBRAEDUCA, que leva capacitação para alunos de escolas públicas e particulares de todo o país, abrangendo turmas do 4º ao 9º ano do ensino fundamental.

O projeto consiste em uma palestra realizada em sala de aula, que envolve conhecimentos, vivências e experiências lúdicas sobre temas relacionados aos objetivos da ação. Música e um compromisso solene, fazem parte da apresentação, que visa transformar os alunos em “multiplicadores” do projeto, reeducando os adultos para atitudes mais “sustentáveis”.

OBJETIVOS

1. Sensibilizar os alunos sobre a importância do tema
2. Proporcionar conhecimentos sobre o correto descarte dos resíduos sólidos urbanos (RSU)
3. Mostrar os tipos de resíduos gerados no ambiente domiciliar
4. Ensinar o caminho percorrido pelos resíduos após o descarte
5. Apresentar o panorama atual dos resíduos no Brasil
6. Trazer ludicidade ao tema, através da música
7. Propor a transição da economia linear para economia circular

8. Relembrar e praticar o conceito dos 5 Rs
9. Falar sobre os tipos de reciclagem e sua importância
10. Transformar os alunos em agentes multiplicadores de transformação

A MECÂNICA DO PROJETO

Cada etapa do projeto nacional conta com a articulação de um parceiro institucional. Podem aderir sindicatos de classe, entidades empresariais, empresas privadas e o próprio poder público, através das secretarias de educação.

Após uma reunião de alinhamento e adesão das instituições de ensino, é elaborado um cronograma de aplicação de acordo com as turmas a serem envolvidas e a quantidade de alunos. Cada instituição define um coordenador, que será o responsável interno pelas ações do projeto. Não existe nenhum custo para as escolas, pois todo o investimento é realizado pelo Instituto INBRAPEX.

A apresentação é realizada pelo Prof. IVAM MICHALTCHUK, educador ambiental, com mais de 20 anos de experiência e mais de 70.000 alunos e professores impactados diretamente.

Outro desdobramento interessante é a indicação de uma visita orientada (pós apresentação em sala) a uma cooperativa de triagem de recicláveis. O objetivo é demonstrar na prática, a realidade do caminho dos resíduos pós consumo, sua triagem, compactação, comercialização e transformação em novos produtos (economia circular). Isso proporciona aos alunos a oportunidade de entenderem a importância do seu papel no processo, desde o correto descarte doméstico até a reciclagem dos materiais.



SERVIÇO:

INBRAPEX – Instituto Brasileiro do Poliestireno Expandido

www.inbrapex.org.br – contato@inbrapex.org.br

Prof. IVAM MICHALTCHUK

www.msi.eco.br – ivam@msi.eco.br – (48) 99119.6000





primeiro mundo[®]
registro de marcas

DESDE 1992

34
anos

**34 ANOS TRANSFORMANDO
IDEIAS EM PATRIMÔNIO,
SONHOS EM MARCAS FORTES
E HISTÓRIAS EM LEGADO.**



PROTEGEMOS
O QUE É SEU



VALORIZAMOS
SUAS IDEIAS



FORTALECEMOS
SUAS MARCAS



CONSTRUÍMOS
O SEU LEGADO

OBRIGADO POR FAZER PARTE
DESSA **HISTÓRIA DE SUCESSO!**